

# A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

## Sumário:

|  |             |
|--|-------------|
| - Progresso Técnico da Agricultura .....   | 1           |
| ✓ Situação da Pecuária .....   | 3           |
| ↑ Considerações sobre o Princípio de Garantia de<br>Preços Mínimos .....                     | 4           |
| ✗ Os Preços Mínimos para a Safra 1951/52 .....   | 10          |
| ✓ Situação da Lavoura .....  | 16          |
| ✓ 1ª Previsão da Safra 1951/52 .....   | 21          |
| ✓ Preços no Interior .....   | 22          |
| ✓ Mercados e Preços .....  | 23          |
| ✓ Formação de um Pomar de Laranja .....  | 26          |
| ✓ O Arroz no Triângulo Mineiro e Goiás...<br>Importação e Exportação pelo Porto de<br>Santos | 33<br>35/37 |

A N O II Nº 2  
FEVEREIRO 1952

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA  
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO  
Boletim da Subdivisão de Economia Rural  
Rua Anchieta, 41 - 6º andar, Caixa Postal, 80

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe:- Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política Da Produção Agrícola

Engº Agrº Ruy Miller Paiva (chefe)  
Engº Agrº Salomão Schattan

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (chefe)  
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (chefe)  
Engº Agrº Constantino C. Fraga

Organização e Administração  
Rural

Engº Agrº O. J. T. Etori (chefe)  
Engº Agrº Fernando S. Gomes Jr.

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

Fato marcante do ano agrícola de 1951/52, em São Paulo, está sendo o aumento do uso de adubos, inseticidas e máquinas agrícolas. Confrontando-se a quantidade vendida desses elementos neste ano a dos anos anteriores, constata-se que de fato ocorre grande incremento no seu uso. Não se dispõem de informações precisas sobre o montante dessas vendas, pois nossas estatísticas não abrangem esses itens; todavia, a situação segundo informações prestadas por pessoas perfeitamente idôneas, profundas conhecedoras do comércio desses produtos é a seguintes:

No campo dos inseticidas, calcula-se que este ano tenham sido aplicados 35.000 t de misturas, além de 5.000 t de B.H.C. O aumento foi, pois, considerável em relação ao ano passado, quando a aplicação de ambos atingia apenas 15.000 t. A julgar por esses números, pode-se afirmar que a situação da lavoura de algodão já se mostra satisfatória no que diz respeito ao combate as pragas, porquanto com este volume de inseticidas, cerca de 233.000 alqueires ou seja mais de 42% da área total do Estado podem ter sido tratados com a média de cinco tratamentos.

No que diz respeito à adubação, os progressos também foram notáveis. A importância de adubos, que em 1948 foi de 65.000 t passou a cerca de 250.000, em 1951. A produção nacional de fosfatos, cloreto de potássio e farinha de ossos atingiu cerca de 50.000 t. Ainda que por parte desses adubos tenham ficado em estoque pode-se calcular que as vendas tenham chegado a 300.000 t, devido as misturas de torta e outras materias com que esses adubos são vendidos. As culturas que mais se aproveitam desses adubos foram, pela ordem de importância, o café, a cana de açúcar, a batata, o algodão e o tomate.

No setor da mecanização também houve progresso; calcula-se que tenham sido vendidos cerca de 3.000 tratores agrícolas, com os implementos necessários.

Sendo o aumento do uso de adubos, inseticidas e máquinas uma característica da agricultura intensiva e racional, devemos indicar se o aumento <sup>que</sup> ora se constata em São Paulo não será indício de que a nossa agricultura tenha entrado numa fase de grande evolução técnica.

A primeira vista tal interpretação parece ser correta. É aliás o que se pode depreender do fato das fabricas e das firmas importadoras e distribuidoras desses produtos estarem dispostas a ampliar, em grande escala, os seus negócios. Não fôsse a certeza que para os proximos anos nossa agricultura irá consumir ainda maior volume, eles não se aparelhariam dessa forma. Além disso, os resultados obtidos com o emprego desses elementos tem sido tão favoráveis para as culturas de café, algodão e outros, que é de se esperar que eles passem a usá-lo com intensidade cada vez maior.

Todavia, quando melhor se analisa a questão, surgem dúvidas quanto ao caráter permanente dessas modificações. Já dissemos em numero anterior ( A Agricultura em São Paulo nº 9 ) que a relação entre os preços do adubo e os dos produtos agrícolas erande molde a incentivar maior uso de adubo. O mesmo deve ocorrer naturalmente, com as inseticidas e as máquinas agrícolas por se tratarem de produtos importados, que não sofrem os efeitos da inflação, desde que o nosso câmbio se mostra estável. De modo que é justo admitir-se que a situação dos preços vindo a se normalizar, haverá uma diminuição de emprego desses elementos e conseqüente volta dos agricultores a métodos mais rotineiros de exploração. Além disso não se constata modificações nos métodos e na estrutura interna de nossas explorações agrícolas. Continua o afluxo de trabalhadores braçais do Nordeste, o que dificulta o maior emprego de máquinas; e a nossa agricultura ainda não fez progresso no sentido de estabilizar as culturas em suas regiões num sistema de rotação da cultura e do combate à erosão, sistema esse que implicaria no uso constante de uma certa quantidade de adubo.

Se o aumento que se constata, êste ano, no uso de adubo, inseticidas e máquinas deve-se mais a uma questão de relação de preços do que de modificações propriamente de nosso sistema de cultivo, então não se pode aceitá-lo como índice de uma nova fase de evolução. Será mais justo interpretá-lo como um passo preliminar a essa evolução técnica, em que os agricultores tendo contato com êsses elementos de racionalização venham se convencer das vantagens de seu emprego e resolvem, por isso, modificar a sua organização e os seus métodos a fim de usá-los convenientemente e em caráter permanente.

### SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens: - Melhoram as pastagens em todo o Estado. Muito boas as do Triângulo Mineiro e Sul de Goiás, particularmente as que se localizam nas margens dos cursos d'agua.

Gado de corte: - Continua a entrada de gado magro em Santo Anastácio, Presidente Prudente, Barretos e Pereira Barreto. No Triângulo Mineiro e Sul de Goiás reina grande animação no seio dos criadores e recriadores. Bezerros desmamados e de sobre ano estão sendo negociados na base de Cr\$ 900,00 a Cr\$ 1.500,00 por cabeça, conforme qualidade e apartação. Bois de tres anos, gordos, e com caixa para 17 arrobas estão sendo vendidos a Cr\$... 1.700,00 e até 2.000,00.

Cotação: (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo).

|                                 |             |                                  |             |
|---------------------------------|-------------|----------------------------------|-------------|
| Frigorífico Armour S/A          |             | Frigorífico Wilson do Brasil S/A |             |
| ( Preços de compra até 30/1/953 |             | posto Frigorífico- p/arroba)     |             |
| Bois comuns                     | Cr\$ 150,00 | Novilho gordo                    | Cr\$ 150,00 |
| Vacas e torunos gordos          | " 144,00    | Carreiros gordos                 | 144,00      |
| Carreiros gordos                | " 114,00    | Vacas e torunos gordos           | 144,00      |
| Gado tipo conserva              | " 80,00     | Gado tipo conserva "             | 80,00       |
| Vitelos gordos, p/kg.           | " 10,00     | Vitelos gordos, p/Kg.            | 10,00       |

Além do encarecimento, sofrem os criadores dificuldades na obtenção de forragens. A cotação de ovos foi a seguinte:

|                   |             |
|-------------------|-------------|
| Tipo A- especial. | Cr\$ 400,00 |
| Tipo b= .....     | Cr\$ 370,00 |
| Tipo c= .....     | Cr\$ 320,00 |
| Tipo d= .....     | Cr\$ 250,00 |

O preço no interior, oscila de Cr\$ 10,00 e a Cr\$ 12,00, por dúzia.

Suínocultura: - Com o encarecimento do milho, o preço por arroba da carne, passou de Cr\$ 160,00 para Cr\$ 220,00, em muitos lugares.

Procedeu-se a vacinação contra a peste suína, em Itapeitinga, Conchas, Duartina e Cajuru, onde surgiram alguns focos.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRINCÍPIO DE GARANTIA DE PREÇOS MÍNIMOS

A interferência do Governo no mercado, para garantir os preços, como todo assunto econômico, é questão altamente controvertida. Há estudiosos que advogam uma política enérgica do Governo, com interferência direta e indireta no mercado, para garantir as cotações e evitar as manipulações de preços. Em situação oposta se colocam outros, que defendem um mercado livre, sem controle de qualquer natureza, onde os desajustamentos entre a produção e o consumo são corrigidas pelo próprio funcionamento do mecanismo de preços. Entre esses extremos, existem aqueles que julgam ser necessária, sob certas condições, a presença de um órgão controlador, porque o mecanismo de preços nem sempre funciona satisfatoriamente. Nesse último grupo inclue-se a maioria dos economistas modernos; e o número de planos, esquemas e controles de preços, executados ultimamente em todos os países civilizados, com o objetivo de eliminar essas falhas de funcionamento do comércio livre, é uma prova de que prevalece este ponto de vista.

Objetivos:- A garantia de preços mínimos para os produtos agrícolas pode ter em mira alcançar, entre outros, os seguintes objetivos:

- 1- Eliminar as incertezas do mercado, pelo fato desses agricultores não conhecerem os preços que irão receber por seus produtos, na época das colheitas.
- 2- Eliminar as flutuações de preços que ocorrem num mesmo ano e que são devidas ao abarrotamento dos mercados na época das colheitas.
- 3- Eliminar as flutuações de preços que ocorrem de um ano para outro, em virtude das flutuações da oferta, de caráter não permanente, motivadas principalmente, pelas variações de clima.
- 4- Encorajar o aumento de produção de um determinado artigo.

Em curto período de tempo, o preço mínimo pode trazer um aumento de preços e de renda ao lavrador, quando, nos anos de colheitas excessivas e a fim de evitar que os preços caiam a níveis baixos, o governo retira do mercado uma parte da produção e a deposita para ulterior disposição.

Em longo período de tempo, só se pode esperar um aumento de renda, quando o preço mínimo a ser estabelecido for superior ao preço que tende a equilibrar a oferta e a procura nes-

se período, o que resulta em uma acumulação de estoques que terão que ser vendidos sempre com prejuízo. Seria o caso, por exemplo, se os preços mínimos tivessem por objetivo estabelecer, no momento, a paridade de renda da agricultura com a das outras atividades, pois, na atual conjuntura brasileira, é quase certo que esse objetivo corresponderia a uma valorização dos produtos agrícolas, pelo estabelecimento de preços mínimos superiores aos que equilibrariam a oferta e a procura.

O estabelecimento de preço mínimo em nível superior àquele de equilíbrio da oferta e da procura, ou seja, uma valorização do produto, só é possível como subsídio a esse produto. Essa medida só é viável em casos especiais e para duração de um pequeno número de anos; por exemplo, quando o objetivo é o de incentivar a produção de artigos produzidos em escala insuficiente no país ou a produção que é de interesse nacional.

O estabelecimento de preços mínimos efetiva-se através de duas modalidades de operações, as quais poderão ser utilizadas separadamente ou em conjunto.

- 1- Empréstimo aos lavradores, para que estes possam adiar a venda de seus produtos; deve ser feito para uma duração mínima de seis meses. Com esta modalidade de operação, poderá ser alcançado o objetivo indicado no item 2.
- 2- Aquisição do produto do lavrador pelo preço mínimo estabelecido, feitas as deduções normais. O governo ficará de posse de estoques que serão escoados no mercado interno, nos períodos de escassês de produção. Com esta operação podem ser alcançados os demais objetivos indicados.

Critério na Determinação dos Preços Mínimos:- Sobre o critério a ser observado na determinação dos preços mínimos, há diversos pontos a considerar.

- 1- Nível em que os preços mínimos devem ser estabelecidos:-este é um dos pontos mais delicados do problema, pois, do acerto com que foram determinados os preços, dependerá, em grande parte, a viabilidade do programa de garantia de preços.

São quatro os principais critérios que podem ser usados no estabelecimento dos preços mínimos, dependendo a escolha de cada um deles, dos objetivos em vista, das características do

6  
produto e dos recursos disponíveis para sua execução.

- a)- Preços que equilibrem a oferta e a procura anual do produto. Com esta modalidade pode ser eliminada a "incerteza" do mercado, uma vez que o lavrador passa a ter conhecimento prévio do menor preço que poderá obter. A determinação deste preço será norteada pelos estudos já desenvolvidos nos EE.UU. sobre a previsão de preços, os quais consideram os fatores que compoem a oferta e a procura do produto, tais como, a produção, estoques, as exportações e importações, índice geral de preços, consumo, etc. Esta modalidade somente pode trazer prejuízo ao governo, no caso da produção ou outros fatores da oferta e da procura afastarem-se da previsão. Tratando-se de produtos exportáveis, a previsão deve levar em conta a previsão dos preços do mercado internacional desse artigo.
- b)- "Preços mínimos normais" que equilibrem a oferta e a procura do produto em longo período de tempo. Para fixar o preço ao nível do preço normal, usa-se técnica não idêntica\* anteriormente. Esta modalidade apresenta a vantagem de atender aos objetivos indicados nos itens 1 e 2 e de não trazer prejuízos ao governo, pois os estoques acumulados nos anos de grande produção serão vendidos nos de pequena produção, a preços normais. Este critério apresenta a desvantagem de exigir permanentemente a manutenção e movimentação de estoques, que podem, eventualmente, se tornar volumosos, quando coincidirem grandes safras por dois a três anos consecutivos. Além disso, não pode ser aplicada a produtos normalmente exportados, porque uma vez que o preço internacional caia a níveis inferiores aos fixados, o governo precisará adquirir todo o volume normalmente exportado, a fim de manter o preço no mercado interno e no caso desse produto não influir sensivelmente na oferta mundial, como é o caso de todos os nossos produtos, exceto o café, o problema será agravado pois os estoques acumulados não influenciarão os preços nos anos seguintes e, portanto, correrá o

\* mas semelhante à indicada anteriormente.



governo o risco de vendê-los com prejuízo. É de notar, ainda, que essa fixação pode não ser em nível superior ao custo de produção atual, o que tornará a medida, pouco interessante aos lavradores.

c)- Preços mínimos com correções relativas às flutuações anuais da produção, por unidade de área. É sabido que a garantia de um preço mínimo não significa renda fixa. Ao contrário, resulta em uma flutuação de renda para o agricultor, devido as variações na produção por unidade área, desvantagem esta, apresentada pelas duas modalidades de estabelecimento de preços mínimos há pouco indicadas. Pode ser eliminada, em parte, essa desvantagem, adotando-se o critério de, na época da colheita, fazer uma correção no preço mínimo estabelecido previamente, aumentando-o ou diminuindo-o de modo inversamente proporcional as variações, em relação a média, do rendimento por unidade de área.

d)- "Preços mínimos por incentivo". O critério de estabelecer preços superiores aqueles que equilibrariam a oferta e a procura em curto ou em longo período de tempo, só será viável como um subsídio a esse produto, o que só se justifica em casos especiais e por pequeno numero de anos, pois a generalização dessa prática resulta num excesso de produção, que não pode ser escoada sem prejuízo. Esse critério deve ser usado unicamente no caso de se desejar incrementar a produção de artigos escassos e necessários, mas com possibilidade de desenvolvimento no país.

2- Época em que devem ser anunciados os preços mínimos:- deve ser antes dos períodos de sementeira, a fim de que a medida concorra para que seja alcançado o objetivo indicado sob o nº 1.

3- Preço fixado na base F.O.B. ou no interior:- É indiferente que o preço mínimo seja fixado com base F.O.B. Santos ou interior, uma vez que seja permitido ao agricultor entregar a mercadoria no interior, sem beneficiá-la e que os descontos correspondentes às distâncias e ao beneficia-

8

mento sejam determinados por lei. Em caso contrario, há o perigo dos agricultores ficarem a mercê do interesse do comércio desse produto.

4) - Preço único para todo o território ou variável de acordo com as regiões econômicas: - À primeira vista pode parecer que haja necessidade de se estabelecerem diferentes preços para as diferentes regiões. É preciso considerar, porém, que, em princípio, os preços do mercado não variam em quantia superior ao que custa para transportar o produto das regiões em que os preços são baixos, para aqueles em que os preços são elevados. Na prática porém, certas regiões distantes mostram grandes diferenças de preços, porque o transporte da mercadoria além de precário é impossível de ser efetuado. Nesse caso, o estabelecimento de um único preço para todas as regiões faz com que o órgão controlador tenha que receber grande volume do produto nas regiões que exportam, substituindo portanto o comércio normal em maior número de casos. Isso significa que a execução desse programa se mostrará onerosa para o órgão executor mas, vantajoso para os produtores dessas regiões. Quando se trata de regiões produtoras em escala insuficiente e que portanto exigem a importação de outras regiões, se o preço mínimo for um único, e fixado em base F.O. B. portos do país, não apresentará vantagens aos produtores dessas regiões porque o preço do mercado será aí sempre superior ao preço mínimo garantido. Se se desejar subsidiar os produtores dessa região conforme especifica a modalidade "d" do item I, tornar-se-á necessário determinar preços mínimos diferentes para cada região.

Recursos Necessários: - O volume de numerário que se faz necessário para efetivar a garantia de preços, é questão que depende principalmente da modalidade a ser seguida para o estabelecimento desses preços, dentre aqueles que foram indicadas. Exceção feita à última modalidade, a garantia de "preços mínimos normais" é a que exigirá maior mobilização de capital. O cálculo do montante de dinheiro necessário para esta modalidade de garantia de preços mínimos, pode ser feito, baseado nos desvios anuais para mais e para menos que a produção apresenta relativamente à curva normal da oferta do produto, pois é esse o volume de produto que devera ser comprado ou vendido pelo órgão garantidor do preço.

Quanto ao número de armazens que serão necessários para a execução da garantia, também irá variar de acordo com a modalidade escolhida para estabelecer os preços mínimos,

uma vez que o grau de intervenção do governo sobre as safras será diferente, segundo seja adotado um ou outro dos programas indicados. No caso da garantia se processar por meio de operações de financiamento, será necessário apenas complementar a rede de armazéns gerais particulares já existentes nas capitais e, especialmente, no interior e nos centros de produção, de modo a tornar, mais acessível aos lavradores, lançar mão do amparo que lhe é proporcionado pela garantia de preços. Se a garantia de preços se processar por modalidade que impliquem na armazenagem de produtos por maiores períodos de tempo, provavelmente serão necessários armazéns de maior capacidade.

Órgão Executor:— Sendo a garantia de preços mínimos à agricultura aceita como uma política de caráter permanente, a sua administração também deve ficar a cargo de um órgão estabelecido de forma permanente, a fim de ser obtida a necessária continuidade em sua ação.

A ação de um Conselho Consultivo formado, inclusive, por representantes das classes agrícolas, será de interesse para a direção executiva, especialmente no delineamento da política a ser seguida em longo período de tempo.

Grande parte do êxito do programa de garantia de preços, qualquer que seja a modalidade escolhida para estabelecê-los, dependerá da existência e do trabalho de um Setor de Estudos e Pesquisas, funcionando junto a direção executiva do órgão, e encarregado de: indicar os preços mínimos adequados, segundo o objetivo que se tem em vista; estudar continuamente as variações que ocorrem nos fatores da oferta e da procura dos produtos garantidos; sugerir as mudanças que se fizerem necessárias nos preços; indicar, com base em estudos de mercado, as melhores formas e épocas de dispor dos estoques em poder do órgão; etc.

Com o auxílio de certas medidas suplementares pode-se facilitar a execução e aumentar os benefícios trazidos pela garantia dos preços aos produtores. Assim e por exemplo, que o melhoramento dos transportes além de permitir uma diminuição entre a margem dos preços dos produtores no interior e do atacado em São Paulo, evita que em certos anos o órgão garantidor dos preços seja obrigado a financiar o produto em certas zonas, enquanto que nas zonas mais próximas do centro do consumo e melhor servidas de transporte, os preços subem e se mantêm acima do preço mínimo.

O melhoramento da distribuição do produto no varejo é outra medida que vem facilitar o trabalho do órgão, pois faz com que seja aumentado o consumo do produto e, com isso, haja uma diminuição do volume dos estoques que devem ser conservados. Nesse sentido convém acentuar que devido as dificuldades dessa operação ela não deve ser feita diretamente pelo órgão, mas sim através das cooperativas de produtores agrícolas e as de consumidores.

OS PREÇOS MÍNIMOS PARA A SAFRA 1951/52

Em fins do ano anterior foi sancionada a Lei Federal nº 1.506 pela qual o Poder Executivo ficou autorizado a assegurar preços mínimos aos cereais e outros gêneros. Essa Lei manteve em linhas gerais o espírito da anteriormente em vigência, ou seja a Lei 615 de 1949.

QUADRO I

COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS MÍNIMOS (1)

ESTABELECIDOS PARA AS SAFRAS 1945/46 a 1951/52

| PRODUTOS            | 1945/46 | 1946/47<br>1948/49 | 1949/50 | 1950/51 | 1951/52   |
|---------------------|---------|--------------------|---------|---------|-----------|
|                     | Cr\$    | Cr\$               | Cr\$    | Cr\$    | Cr\$      |
| Sacas de 60 Kg      |         |                    |         |         |           |
| Arroz em casca      | -       | -                  | -       | 140,00  | 145,00    |
| Arroz beneficiado   | 145,00  | 155,00             | 180,00  | 210,00  | 220,00    |
| Feijão (var. cores) | 105,00  | 105,00             | 105,00  | 105,00  | 125,00    |
| Milho               | 55,00   | 60,00              | 66,00   | 66,00   | (2) 78,00 |
| Soja                | 90,00   | 90,00              | 90,00   | 90,00   | 90,00     |
| Farinha mandioca    | -       | -                  | -       | -       | 75,00     |
| Sacas de 25 Kg      |         |                    |         |         |           |
| Amendoim em casca   | 40,00   | 60,00              | 66,00   | 66,00   | 70,00     |
| Por quilo           |         |                    |         |         |           |
| Girassol            | 1,50    | 2,00               | 2,00    | 2,00    | 2,00      |
| Trigo em grão       | -       | 2,00               | 2,50    | 2,50    | 2,60      |
| Farinha mandioca    | -       | -                  | -       | -       | 2,20      |
| Tapioca             | -       | -                  | -       | -       | 2,30      |

- (1) Os preços mínimos da safra 1951/52 referem-se a mercadorias postas na cidade de Santos, enquanto que nas demais safras são preços F.O.B.-Santos.
- (2) Preço mínimo para milho do grupo duro, para os produtos dos grupos mole e mixto o preço é de Cr\$ 74,00 por saca de 60 k.

Pelo decreto nº 30.473 de 29-1-1952, foram estabelecidos os novos preços mínimos que deverão vigorar na corrente safra agrícola, que apresentamos no quadro I, comparando-se com os fixados nos anos anteriores.

Pela lei 1.506, a Comissão de Financiamento da Produção, do Ministério da Fazenda, assegurará preços mínimos aos produtos acima mencionados, através das seguintes modalidades:

- a)- aquisição do produto pelo preço garantido
- b)- financiamento de 80% desse preço.

Para ser feito o pedido de aquisição ou financiamento, a mercadoria deve estar classificada, expurgada, quando fôr o caso e depositada em armazens autorizados a receber o produto pela Comissão de Financiamento da Produção. Além disso, o produto precisa estar ensacado, devidamente marcado quanto a safra.

Como os preços garantidos referem-se à mercadorias postas nos portos de escoamento (Santos, no caso do Estado de S. Paulo), é preciso deduzir as despesas, impostos e outros onus que incidirem sobre o produto, inclusive com o transporte desde a localidade onde se efetuar a compra ou financiamento até Santos.

Em vista de não termos as tabelas oficiais da dedução, conforme estatua o artigo 4º da Lei 1.506, apresentamos nos quadros II (no caso de aquisição) e III (no caso de financiamento) um cálculo das prováveis deduções e dos preços líquidos que serão recebidos pelos interessados em São Paulo e em diversas cidades do interior do Estado. Esses cálculos foram feitos, supondo-se que a mercadoria esteja depositada em armazens na cidade de São Paulo. No caso de existirem armazens autorizados a receber mercadoria em localidades onde é possível o transporte direto para Santos, isto é, sem passar por São Paulo, o preço alcançado poderá ser um pouco maior que o citado.

DEMONSTRAÇÃO DAS DEDUÇÕES E DESPESAS

DE ACORDO COM A LEI Nº 1506

| PRODUTOS   | ARROZ  |   | FEIJÃO                               | MILHO                           |                    |       |
|--|--|---|--------------------------------------|---------------------------------|--------------------|-------|
|  | Em casca tipo 1/2 classe longa                   | Beneficiado tipo 2 grãos médios e longos. Cr\$ por 60 K | Variedades e cores-tipo 3 Cr\$ p/60K | grupo duro tipo 3 Cr\$ por 60 K | grupo mole e misto |       |
| Preço Garantido (Produto posto em Santos)                                    | 145,00   | 220,00  | 125,00                               | 78,00                           | 74,00              |       |
| Despesas obrigatórias anteriores ao pedido de aquisição (1)                  | 2,26   | 2,93  | 3,86                                 | 3,86                            | 3,86               |       |
| Deduções a serem feitas  | 1) Despesas e/retirada mercadoria do armazem (2) | 4,10  | 5,59                                 | 5,00                            | 4,71               | 4,68  |
|  | 2) Imposto vendas e consignações                 | 4,35  | 6,60                                 | 3,75                            | 2,34               | 2,22  |
|  | 3) Despesas reexpurgo                            | -   | -                                    | 2,50                            | 2,50               | 2,50  |
|  | 4) 1% de onus eventuais                          | 1,45  | 2,20                                 | 1,25                            | 0,78               | 0,74  |
|  | 5) 1% p/o Banco a título da comissão de compra   | 1,45  | 2,20                                 | 1,25                            | 0,78               | 0,74  |
| <b>Total</b>   | <b>11,35</b>                                     | <b>16,59</b>  | <b>13,75</b>                         | <b>11,11</b>                    | <b>10,88</b>       |       |
| <b>Total das deduções e despesas</b>   | <b>13,61</b>                                     | <b>19,52</b>  | <b>17,61</b>                         | <b>14,97</b>                    | <b>14,74</b>       |       |
| Preço líquido das aquisições na cidade de S. Paulo                           | 131,39   | 200,48  | 107,39                               | 63,03                           | 59,26              |       |
| Preço líquido a ser obtido no caso de aquisição (descontando-se o frete) em: | Adasanta   | 119,67  | 187,23                               | 94,73                           | 50,66              | 46,92 |
|  | Araçatuba  | -   | -                                    | -                               | -                  | -     |
|  | Araçatuba  | 119,63  | 187,23                               | 94,73                           | 50,66              | 46,92 |
|  | Avaré  | 125,21  | 193,41                               | 100,91                          | 56,84              | 53,10 |
|  | Barretos   | 121,85  | 189,39                               | 96,89                           | 52,82              | 49,08 |
|  | Itapetininga                                     | 119,03  | 187,35                               | 94,85                           | 50,78              | 47,04 |
|  | Itapetininga                                     | 127,01  | 195,27                               | 102,77                          | 58,70              | 54,96 |
|  | Itapetininga                                     | 125,51  | 193,77                               | 101,27                          | 57,20              | 53,46 |
|  | Marília  | 121,07  | 188,61                               | 96,11                           | 52,04              | 48,30 |
|  | Nova Granada                                     | 120,29  | 187,83                               | 95,33                           | 51,26              | 47,52 |
|  | Ourinhos   | 124,07  | 192,33                               | 99,83                           | 55,76              | 52,02 |
|  | Pres. Prudente                                   | 122,33  | 190,53                               | 97,93                           | 53,96              | 50,22 |
|  | S. J. do Rio Preto                               | 119,27  | 186,75                               | 94,25                           | 50,18              | 46,44 |
|  | S. J. do Rio Preto                               | 124,19  | 192,51                               | 100,01                          | 55,94              | 52,20 |
|  | Ribeirão Preto                                   | 121,43  | 189,75                               | 97,25                           | 53,18              | 49,44 |
|  | Taubaté  | 124,07  | 192,15                               | 101,21                          | 56,12              | 52,38 |
| Votuporanga  | 117,59   | 185,07  | 92,57                                | 48,50                           | 44,76              |       |

Nota: Dados sujeitos a alterações  
 Mercadoria depositada pelos interessados em armazens gerais na cidade de S. Paulo  
 (1) - Armazenagem, seguro (1 mês) e taxa de classificação  
 (2) - Despesas com a retirada da mercadoria do armazem, tais como: pesagem, carga, trans-  
 porte para a estação e frete Sac Paulo-Santos.

INCORRIDAS NO CASO DE AQUISIÇÃO PELA C.F.P.O.,

SAPRA 1 951/52

| AMENDOEM EM CASCA     | TRIGO EM GRÃO                   | FARINHA DE MANDIOCA   | FÉCULA DE MANDIOCA    | TAPIOCA                |
|-----------------------|---------------------------------|-----------------------|-----------------------|------------------------|
| tipo 2<br>Cr\$ p/25 K | 78 K/hectolitro<br>Cr\$ p/ 60 K | tipo 1<br>Cr\$ p/60 K | tipo 1<br>Cr\$ p/60 K | tipo 1<br>Cr\$ p/ 60 K |
| 70,00                 | 156,00                          | 75,00                 | 132,00                | 138,00                 |
| 2,13                  | 2,29                            | 2,16                  | 2,32                  | 2,27                   |
| 2,67                  | 5,19                            | 4,69                  | 4,14                  | 6,04                   |
| 2,10                  | 4,68                            | 2,25                  | 3,96                  | 4,14                   |
| -                     | -                               | -                     | -                     | -                      |
| 0,70                  | 1,56                            | 0,75                  | 1,32                  | 1,38                   |
| 0,70                  | 1,56                            | 0,75                  | 1,32                  | 1,38                   |
| 6,17                  | 12,99                           | 6,44                  | 10,74                 | 12,94                  |
| 8,30                  | 15,28                           | 10,60                 | 13,06                 | 15,21                  |
| 61,70                 | 140,72                          | 64,40                 | 118,94                | 112,79                 |
| 55,93                 | -                               | -                     | -                     | -                      |
| 55,58                 | -                               | 57,81                 | 112,24                | 113,77                 |
| -                     | -                               | -                     | -                     | -                      |
| -                     | -                               | -                     | -                     | -                      |
| -                     | 135,13                          | -                     | -                     | -                      |
| -                     | 133,21                          | -                     | -                     | -                      |
| 56,53                 | -                               | -                     | -                     | -                      |
| -                     | -                               | -                     | -                     | -                      |
| 56,73                 | -                               | -                     | -                     | -                      |
| 55,59                 | -                               | -                     | -                     | -                      |
| -                     | -                               | -                     | -                     | -                      |
| -                     | -                               | -                     | -                     | -                      |

## DEMONSTRAÇÃO DAS DEDUÇÕES E DESPESAS

DE ACORDO COM A LEI Nº 1506

| PRODUTOS  | ARROZ   |   | FELIÃO                                  | MILHO                           |                    |              |
|---|---|---|---|---------------------------------|--------------------|--------------|
|   | Em saca tipo 1/2 Classe longa                           | Beneficiado tipo 2 grãos médios Cr\$ por 60 K | Variedades e cores-tipo 3 Cr\$ por 60 K | grupo duro tipo 3 Cr\$ por 60 K | grupo mole e misto |              |
| 80% do preço garantido produto posto Santos                                       | 116,00  | 176,00  | 100,00                                  | 62,40                           | 59,20              |              |
| Despesas obrigatórias anteriores ao pedido de financiamento (1)                   | 2,26  | 2,93  | 3,86                                    | 3,86                            | 3,86               |              |
| Deduções e despesas feitas  | 1) Despesas com a retirada da mercadoria do armazem (2) | 4,10  | 5,59                                    | 5,00                            | 4,71               | 4,68         |
|   | 2) Deposto vendas e consignações                        | 4,35  | 6,60                                    | 3,75                            | 2,34               | 2,22         |
|   | 3) Despesa reexpurgo                                    | -   | -                                       | 2,50                            | 2,50               | 2,50         |
|   | 4) Armazenagem-seguro (60 dias)                         | 3,04  | 3,26                                    | 2,98                            | 2,84               | 2,82         |
|   | 5) Juros 7% a.a. sobre o valor do crédito               | 1,35  | 2,05                                    | 1,17                            | 0,73               | 0,69         |
|   | 6) Comissão fiscalização (1/2 a.a.)                     | 0,10  | 0,15                                    | 0,08                            | 0,05               | 0,05         |
|   | 7) 3% do valor contra omiss. avulsos                    | 4,35  | 6,60                                    | 3,75                            | 2,34               | 2,22         |
|   | <b>Total</b>  | <b>17,29</b>                                  | <b>24,25</b>                            | <b>19,23</b>                    | <b>15,51</b>       | <b>15,18</b> |
| <b>Total das deduções e despesas</b>  | <b>19,55</b>  | <b>27,18</b>                                  | <b>23,09</b>                            | <b>19,37</b>                    | <b>19,04</b>       |              |
| Valor líquido de financiamento na cidade de São Paulo                             | 96,45   | 148,82  | 76,91                                   | 43,03                           | 40,16              |              |
| Valor líquido a ser cobrado em caso de financiamento (descontando-se o frete) em: | Adamantina  | 84,73   | 135,57                                  | 64,25                           | 30,66              | 27,82        |
|   | Amatuba   | 84,69   | 135,57                                  | 64,25                           | 30,66              | 27,82        |
|   | Avaré   | 90,27   | 141,75                                  | 70,43                           | 36,84              | 34,00        |
|   | Botucatu  | 86,91   | 137,73                                  | 66,41                           | 32,82              | 29,98        |
|   | Itapava   | 84,09   | 135,69                                  | 64,37                           | 30,78              | 27,94        |
|   | Rapetininga   | 92,07   | 143,61                                  | 72,29                           | 38,70              | 35,86        |
|   | Itapava   | 90,57   | 142,11                                  | 70,79                           | 37,20              | 34,36        |
|   | Marília   | 86,13   | 136,95                                  | 65,63                           | 32,04              | 29,20        |
|   | Nova Granada  | 85,35   | 136,17                                  | 64,85                           | 31,26              | 28,42        |
|   | Ourinhos  | 89,13   | 140,67                                  | 69,35                           | 35,76              | 32,92        |
|   | Pres. Prudente  | 87,39   | 138,87                                  | 67,45                           | 33,96              | 31,12        |
|   | S. João Preto   | 84,33   | 135,09                                  | 63,77                           | 30,18              | 27,34        |
|   | S. João Vista   | 89,25   | 140,85                                  | 69,53                           | 35,94              | 33,10        |
|   | Ribeirão Preto  | 86,49   | 138,09                                  | 66,77                           | 33,18              | 30,34        |
|   | Taubaté   | 89,13   | 140,49                                  | 70,73                           | 36,12              | 33,28        |
| Votuporanga   | 82,65   | 133,41  | 62,09                                   | 28,50                           | 25,66              |              |

Nota: - Dados sujeitos a alterações

Mercadoria depositada pelos interessados em armazens gerais na cidade de São Paulo.

(1) Armazenagem e seguro (1 mês) e taxa de classificação

(2) Despesas com a retirada de mercadoria do armazem, tais como: pesagem, carga, transporte para estação e frete São Paulo-Santos.



INCORRIDAS NO CASO DE FINANCIAMENTO,

S A P R A 1 951/ 52

| AMENDOIM EM CASCA    | TRIGO EM GRÃO                  | PARINHA DE MANDIOCA  | FECULA DE MANDIOCA   | TAPIOCA              |
|----------------------|--------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| tipo 2<br>Cr\$ 25 ks | 78 kg/hectolitro<br>Cr\$ 60 ks | tipo 1<br>Cr\$ 60 ks | tipo 1<br>Cr\$ 60 ks | tipo 1<br>Cr\$ 60 ks |
| 56,00                | 124,80                         | 60,00                | 105,60               | 110,40               |
| 2,13                 | 2,29                           | 2,16                 | 2,32                 | 2,27                 |
| 2,67                 | 5,19                           | 4,69                 | 4,14                 | 6,04                 |
| 2,10                 | 4,68                           | 2,25                 | 3,96                 | 4,14                 |
| 2,80                 | 3,04                           | 2,82                 | 3,00                 | 3,02                 |
| 0,65                 | 1,46                           | 0,70                 | 1,23                 | 1,29                 |
| 0,05                 | 0,10                           | 0,05                 | 0,09                 | 0,09                 |
| 2,10                 | 4,68                           | 2,25                 | 3,96                 | 4,14                 |
| 10,37                | 19,15                          | 12,76                | 16,38                | 18,72                |
| 12,50                | 21,44                          | 14,92                | 18,70                | 20,99                |
| 43,50                | 103,36                         | 45,08                | 86,90                | 89,41                |
| 37,73                | -                              | -                    | -                    | -                    |
| 37,38                | -                              | 38,49                | 80,20                | 80,39                |
| -                    | -                              | -                    | -                    | -                    |
| -                    | -                              | -                    | -                    | -                    |
| -                    | 97,77                          | -                    | -                    | -                    |
| -                    | 95,85                          | -                    | -                    | -                    |
| 38,33                | -                              | -                    | -                    | -                    |
| -                    | -                              | -                    | -                    | -                    |
| 38,53                | -                              | -                    | -                    | -                    |
| 37,39                | -                              | -                    | -                    | -                    |
| -                    | -                              | -                    | -                    | -                    |
| -                    | -                              | -                    | -                    | -                    |

## SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo em janeiro foi muito favorável aos tratamentos culturais do algodão e às colheitas de feijão e amendoim das águas. As chuvas foram, em quantidade e duração, muito inferiores ao de igual período do ano passado e insuficientes para as culturas de arroz e milho, que já vinham sendo prejudicadas pelos períodos secos dos meses anteriores.

Com a elevação da temperatura em quase todo o Estado, melhorou a vegetação das pastagens e dos cafezais. Certas regiões sentiram a má distribuição das chuvas que foram acompanhadas de intervalos de calor intenso. O mês foi muito favorável ao desenvolvimento de pragas, principalmente da lagarta dos milharais e capinzais, do pulgão, da lagarta da maçã do algodoeiro e, provavelmente, da broca em virtude da natureza precoce e desigual do café.

Algodão: De modo geral, os algodoads plantados mais cedo, apresentam boa carga. Nota-se principalmente nas plantações efetuadas durante o mês de outubro, grande desenvolvimento das maçãs, havendo mesmo abertura dos baixeiros em São José do Rio Preto, onde infelizmente a queda de frutos também é considerável. O "shedding" está sendo muito grande, notadamente em Fernandópolis, Nova Granada, Barretos, Sertãozinho, Ibitinga, além de outras regiões.

Não obstante o bom aspecto das culturas e das pulverizações preventivas, espera-se grande queda de produção em virtude do ataque, em grandes proporções, da lagarta das maçãs. Em Presidente Prudente, Lucélia, Marília, Pereira Barreto, Santo Anastácio, Barretos, Olímpia, Araraquara, Ibitinga e muitas outras, onde essa praga não era, ainda, conhecida. Entretanto, a praga mais generalizada no Estado, é o pulgão que está produzindo sensível atraso na vegetação; em muitos casos apresenta-se associado ao percevejo rajado. Em Olímpia, São José do Rio Preto e Nova Granada, há sérias reclamações contra as inseticidas modernas, que no caso do pulgão não produzem facilmente bons resultados. Não se pode precisar o grau de queda dos botões florais mas os relatórios dos agrônomos regionais afirmam que a incidência é grande, indicando a possibilidade de um surto de percevejo rajado. Os pequenos ataques de curuquerê, broca e outras pragas têm sido combatidos regularmente.

Referem-se os Agrônomos Regionais aos melhores tratamentos culturais na lavoura, principalmente nas operações de capinas e

amontoas, que já estão sendo concluídas. Nota-se o uso abusivo do bico de pato em vez de carpideira.

A falta de braços é notada de forma mais acentuada na zona da Sorocabana. Em algumas regiões, como Lins, Jau e Assis os algodoais fecharam tanto que as pulverizações são dificultadas.

Sentem-se apreensivos os lavradores no tocante aos preços com que vão ser criadas as vendas do algodão, dado ao elevado custo de produção de suas culturas.

Café:- O trato das lavouras acha-se atrasado em relação ao adiantado estado de maturação que apresentam os frutos. Nota-se porém que essa maturação apresenta-se muito desigual; nos municípios de Pirajui, Rio Preto, Birigui e muitas outras localidades, já se faz a colheita, a dedo.

No começo do mês houve grande queda do chumbinho, porque as chuvas não foram suficientes para segurar a carga, embora esta tenha sido pequena, em muitos casos.

Procedem-se as replantas e formação de viveiros; já foram iniciadas as meias arruações, tendo em vista a aproximação da colheita.

Tende-se a agravar a falta de braços nas fazendas de café, principalmente naquelas que diminuem suas áreas cultivadas com cereais, como acontece em Araras, Leme, Pirassununga e naquelas que se transformam em zonas de criação e engorda, como acontece principalmente na Sorocabana.

Os focos do "bichos mineiros" pouco diminuíram de intensidade; embora o ataque da broca já seja acentuada em pequenos focos, é provável que venha se desenvolver nos próximos meses, não obstante o combate intensivo que vem sendo feito por meio de pulverizações.

Arroz:- Pior ainda do que se esperava é o aspecto das culturas

de arroz, prejudicadas pela seca e pelas lagartas, em muitas regiões. Somente as culturas de baixadas, feitas no devido tempo, apresentam probabilidade de produzir rendimentos razoáveis. Em Olímpia, Barretos, Pereira Barreto e Penapolis é intenso o ataque de lagartas; em Leme e Orlandia nota-se o ataque de lagartas subterrâneas. As culturas plantadas mais cedo mostram-se adiantadas, principalmente as que se localizam nas várzeas; o mesmo ocorre com as culturas irrigadas do Vale do Paraíba.

As culturas de sequeiros, que são mais comuns no Estado, principalmente as tardias, perderam-se em grande parte adivindo daí uma diferença de 30% a menos na produção, em relação à safra passada.

Milho:— Esperava-se que mesmo nos primeiros dias de janeiro ainda se plantasse milho, mas, essas plantações tardias tiveram que ser sustadas devido as más condições do tempo. Assim pois, contrariamente ao que se esperava, não houve aumento de área cultivada. Além disso, os períodos secos de novembro e dezembro, acompanhados de fortes calores, prejudicaram as plantações desses meses, favorecendo de maneira muito generalizada o ataque da lagarta dos milharais. A colheita mostra-se mais adiantada nas regiões de Santo Anastácio, Oswaldo Cruz, Guararapes e localidades próximas, onde já se começa a quebrar o milho. As culturas não estão boas em Tiete, Bauru, Descalvado e outros municípios.

Amendoim das águas:— Vai adiantada a colheita de amendoim das águas, com ótimos rendimentos nas regiões de Marília e Araçatuba. O correr do tempo foi favorável à frutificação, arrancamento e batidura. A produção não foi maior do que a estimativa, por ter havido decréscimo da produção em Presidente Prudente, que teve a sua produção muito reduzida. De um modo geral as pragas não atacaram o amendoim, excepto em Santo Anastácio onde uma broca que ataca o caule assume sérias proporções.

Mamona:— Como no caso das demais oleaginosas, o tempo foi favorável à plantação da mamona. Ainda que o plantio tenha sido feito mais tarde para dar tempo a um melhor desenvolvimento do milho e do feijão, espera-se que a produção este ano seja maior. De modo geral não há surto de molestias, a não ser em Jaboticabal, onde 50 alqueires dessa cultura foram atacados pela antraquimose.

Há notícias de ampliação de indústrias em certos municípios.

Mandioca:- Vão bem as culturas da mandioca, cuja distribuição no Estado vem apresentando nos últimos anos movimentos sensíveis em virtude da diminuição da importância que tiveram essas culturas em grandes centros produtores como Araras, Limeira, Pindamonhangaba e Tatuí. Há grande procura desse produto para a industrialização, porém, a preços que ainda não interessam aos lavradores para ampliarem suas áreas de cultura, mesmo em Limeira, Araras, Assis e outras regiões.

Cana:- Os relatórios dos Agrônomos Regionais informam, com relação ao desenvolvimento do plantio de cana em nosso Estado que é grande o interesse por essa cultura, pois a instalação de nada menos de 8 ou 10 usinas novas é objeto de cogitação. O preço da terra\* em diversos municípios devido as perspectivas das novas instalações.

Nota-se também uma tendência de migração da cultura canavieira para zonas de terra nova, em busca de maior rendimento. Por outro lado, muito pouco se faz em relação ao combate da acidez, adubação e introdução de variedades resistentes ao mozaico, já assinalado nessas zonas. As brotações das socas e das replantas de ano e meio também sofreram os efeitos da falta de chuvas e do ataque de lagartas.

Laranja:- A falta de chuvas prejudicam em muitas zonas a transplantação de mudas para os viveiros. O estado geral das plantações é bom, porém, não se espera uma safra grande principalmente da variedade baía que será muito pequena, Limeira que é o maior produtor não espera mais do que 60.000 caixas.

Batata:- Acha-se praticamente já concluída a safra das águas com exceção das zonas do Sul, tais como Piedade e Itapetininga e outros. Já se iniciou o plantio, em Capivari, da batatinha das secas.

Feijão das águas e da seca:- Foi boa a safra das águas apresentando maior rendimento, não obstante a menor área plantada, a qual de 43.718 alqueires caiu para 31.124 alqueires neste ano. Teve início também o preparo da ter

\* ascende

ra para o plantio do feijão da seca.

Fumo e Menta: - Sofreram bastante os viveiros de fumo em Tiste pelo ataque do besourinho, esperando-se uma redução de 50% no transplante, Faz-se o transplante em São Carlos, Catanduva e outros centros produtores mais ao norte.

Procede-se a destilação do mentol, esperando-se que Presidente Prudente e Santo Anastácio produzam mais de 350.000 quilos. Aham-se os produtores apreensivos quanto aos preços que receberão pelo produto.

Fruticultura e Olericultura: - Não obstante o fracasso financeiro da última safra, é grande a procura da semente de cebola em Sorocaba. Procede-se o preparo de terras em Capivari e municípios vizinhos.

É também grande a procura de semente de tomate para as novas plantações. Em outras regiões estão os produtores preferindo adquirir tomate Santa Cruz, pagando até Cr\$ 170,00 por caixa <sup>da</sup> qual obtêm 130 a 140 gramas de semente. Pela procura de semente é de se supor aumento de área para este ano.

Foram boas as colheitas de abacaxi nos principais municípios produtores tais como Orlandia, Franca, Cosmópolis, Itapetininga e outros.

Procedeu-se a colheita de pêcego e figo nos centros especializados de produção de Itaquera e Valinhos, respectivamente. Foi intensificada a colheita da uva, cujo sabor e aspecto apresentam-se mais agradáveis do que nos anos anteriores. O tempo favorece o escoamento diário de 60.000 a 70.000 caixas. Aumentou e melhorou a safra da maçã, mas infelizmente a melhoria da embalagem não foi compensada pelo preço alcançado.

Calcula-se em 40% o aumento das plantações de mamão em Monte Alto, cujas plantações prometem boa carga.

## ESTIMATIVA DE SAFRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

1951/ 52

## 1a. PREVISÃO

| SETORES           | Nº de municípios que compõem o Sator | CAFÉ             |                   | ALGODÃO        |                   | ARROZ          |                  | MILHO          |                   | AMENDOIM        |                |
|-------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|----------------|-------------------|----------------|------------------|----------------|-------------------|-----------------|----------------|
|                   |                                      | Na de mil pás    | Sen. 60qls benef. | Área (alqs)    | Arrobas em caroço | Área (alqs.)   | Ses. (50qls)     | Área (alqs)    | Ses. (60qls)      | Área (alqs)     | Ses. (25qls)   |
| Araçatuba         | 16                                   | 85 500           | 631 800           | 71 175         | 7 217 500         | 14 200         | 851 000          | 19 470         | 1 237 000         | 3 530           | 437 200        |
| Araraquara        | 12                                   | 59 372           | 332 000           | 8 241          | 818 500           | 5 895          | 330 500          | 8 180          | 476 500           | n.e.            | n.e.           |
| Avaré             | 24                                   | 91 179           | 989 400           | 12 279         | 1 237 900         | 15 228         | 792 000          | 35 607         | 2 175 300         | 520             | 55.000         |
| Bauré             | 18                                   | 155 415          | 1 523 048         | 17 313         | 1 995 300         | 5 400          | 220 200          | 18 660         | 1 051 800         | 1 775           | 173 500        |
| Bobedouro         | 16                                   | 62 628           | 288 949           | 22 360         | 2 535 100         | 12 038         | 519 020          | 18 513         | 903 780           | 495             | 42 000         |
| Bragança paulista | 15                                   | 36 891           | 152 412           | 872            | 99 830            | 1 468          | 102 990          | 11 790         | 569 900           | 20              | 1 300          |
| Campinas          | 17                                   | 25 395           | 135 919           | 14 960         | 1 709 420         | 5 451          | 330 350          | 22 183         | 1 185 150         | n.e.            | n.e.           |
| Capitão           | 34                                   | 448              | 2 456             | 759            | 73 280            | 3 533          | 250 040          | 4 556          | 218 900           | n.e.            | n.e.           |
| Estaduva          | 12                                   | 55 375           | 333 853           | 9 825          | 724 500           | 5 778          | 353 130          | 7 990          | 461 435           | n.e.            | n.e.           |
| Itapetininga      | 19                                   | 2 982            | 27 888            | 9 900          | 835 800           | 5 070          | 356 400          | 28 350         | 1 563 000         | 22              | 1.400          |
| Jau               | 11                                   | 66 915           | 439 280           | 4 409          | 541 000           | 3 957          | 239 000          | 11 801         | 622 000           | n.e.            | n.e.           |
| Marília           | 24                                   | 210 152          | 1 268 746         | 76 740         | 8 758 600         | 21 538         | 1 365 600        | 19 794         | 1 098 459         | 21 950          | 3 167 300      |
| Piracicaba        | 18                                   | 8 900            | 37 700            | 11 905         | 1 303 120         | 3 570          | 216 200          | 10 870         | 715 500           | 40              | 3 200          |
| Piraquanga        | 21                                   | 42 344           | 219 516           | 19 904         | 1 929 800         | 8 105          | 497 700          | 17 820         | 943 200           | n. e.           | n.e.           |
| Pres. Prudente    | 21                                   | 39 290           | 424 600           | 151 490        | 14 749 000        | 3 250          | 187 000          | 11 170         | 706 200           | 2 335           | 285 400        |
| Rib. Preto        | 31                                   | 91.685           | 425 575           | 37 642         | 4 014 030         | 19 900         | 968 200          | 23 660         | 1 157 680         | 327             | 33 460         |
| S. J. do Preto    | 27                                   | 79 160           | 625 175           | 75 746         | 8 311 530         | 16 056         | 1 024 520        | 12 628         | 806 770           | n.e.            | n.e.           |
| Taubaté           | 33                                   | 4 317            | 41 720            |                |                   | 7 369          | 473 530          | 6 785          | 429 330           | n.e.            | n.e.           |
| <b>TOTAIS</b>     | <b>369</b>                           | <b>1 117 948</b> | <b>7 901 037</b>  | <b>545 520</b> | <b>56 854 810</b> | <b>157 798</b> | <b>9 077 300</b> | <b>290 007</b> | <b>16 821 904</b> | <b>31 014-4</b> | <b>199 760</b> |

Dados fornecidos pelos Agrônomos Regionais da Seção de Regiões Agrícolas

NOTA: - Feijão (água): 31 124 alqs. / 959 280 ses 60 qls.

Batata (água): 7 005 " / 1 811 400 " " "

LEVANTAMENTOS ECONOMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES  
MÊS DE JANEIRO DE 1952 (\*)

| POR SETORES AGRICOLAS                  | ARROZ   |        | FRIÃO MILHO |        | CAFÉ    |         | ALGODÃO em caroço |         | AMENDOIM  |        | MAMONA |           | BATATA |      |
|--|---------|--------|-------------|--------|---------|---------|-------------------|---------|-----------|--------|--------|-----------|--------|------|
|  | E/cassa | Benef. | Ses.        | Ses.   | E/cassa | Benef.  | Por arroba        | E/cassa | Por quilo | Ses.   | Ses.   | Por quilo | Ses.   | Ses. |
|  | 60 K    | 60 K   | 60K         | 60K    | 40 K    | 60 K    |                   | 25 K    |           | 60 K   |        |           |        |      |
| Araçatuba                              | 162,70  | 257,00 | 181,60      | 99,50  | 311,80  | 1056,30 | -                 | 54,50   | 3,42      | 95,00  |        |           |        |      |
| Araraquara                             | 174,20  | 287,00 | 221,70      | 114,80 | 300,00  | -       | 60,10             | 3,26    | 183,30    |        |        |           |        |      |
| Avaré                                  | 161,00  | 258,40 | 188,00      | 113,50 | 324,80  | 1048,10 | -                 | -       | 3,57      | 86,60  |        |           |        |      |
| Baurú                                  | 141,80  | 220,10 | 223,50      | 95,40  | 304,10  | 1048,90 | -                 | 54,40   | 3,45      | 119,20 |        |           |        |      |
| Bebedouro                              | 161,40  | 256,10 | 196,30      | 110,10 | 303,00  | 1074,30 | -                 | 61,80   | 4,19      | 118,50 |        |           |        |      |
| Campinas                               | 183,20  | 285,30 | 241,30      | 132,10 | 330,00  | 1047,00 | -                 | 75,00   | -         | 91,90  |        |           |        |      |
| Itapetininga                           | 133,40  | 226,60 | 164,80      | 119,30 | -       | -       | -                 | -       | -         | 112,40 |        |           |        |      |
| Jau                                    | 153,50  | 252,90 | 214,20      | 130,60 | 312,50  | 1050,00 | -                 | -       | 4,50      | -      |        |           |        |      |
| Marília                                | 142,00  | 247,30 | 200,30      | 106,70 | 305,10  | 1058,00 | -                 | 58,70   | 3,79      | 101,10 |        |           |        |      |
| Piracicaba                             | 174,70  | 269,10 | 232,20      | 134,50 | 250,00  | 1002,60 | -                 | 85,00   | -         | 102,90 |        |           |        |      |
| Pirassununga                           | 175,10  | 269,00 | 218,40      | 138,90 | 320,80  | 1091,10 | -                 | 71,10   | -         | 71,90  |        |           |        |      |
| Pres. Prudente                         | 153,70  | 250,00 | 180,20      | 86,40  | 307,60  | 1072,80 | -                 | 54,60   | 3,29      | 68,90  |        |           |        |      |
| Rib. Preto                             | 172,70  | 263,00 | 218,10      | 126,30 | 312,00  | 1095,50 | -                 | 61,00   | 4,24      | 120,00 |        |           |        |      |
| S. J. Rio Preto                        | 167,10  | 262,40 | 187,80      | 107,70 | 307,50  | 1060,10 | -                 | -       | 3,75      | 120,00 |        |           |        |      |
| São Paulo                              | 162,20  | 275,30 | 201,90      | 145,70 | 329,00  | 1050,00 | -                 | -       | -         | 131,60 |        |           |        |      |
| Taubaté                                | 152,80  | 246,20 | 226,30      | 163,90 | -       | -       | -                 | -       | -         | 138,50 |        |           |        |      |
| Preço médio ponderado de Estado jan/52 | 161,00  | 258,80 | 205,40      | 117,30 | 307,80  | 1057,40 | -                 | 57,80   | 3,74      | 91,60  |        |           |        |      |
| Idem dez. 51                           | 136,40  | 219,90 | 179,90      | 102,10 | 296,10  | 1023,10 | -                 | 59,60   | 3,90      | 92,30  |        |           |        |      |
| Idem nov. 51                           | 121,80  | 198,80 | 153,90      | 88,30  | 299,20  | 1041,50 | -                 | 57,90   | 3,94      | 83,10  |        |           |        |      |
| Idem out. 51                           | 111,50  | 190,00 | 144,30      | 78,30  | 307,30  | 1031,40 | 93,80             | 58,60   | 3,65      | 106,50 |        |           |        |      |
| Idem set. 51                           | 106,40  | 186,50 | 135,30      | 73,40  | 306,60  | 1026,40 | 90,20             | 56,20   | 3,30      | 122,20 |        |           |        |      |
| Idem ago. 51                           | 99,40   | 169,50 | 135,50      | 70,60  | 298,10  | 1030,10 | 77,60             | 52,20   | 3,09      | 163,10 |        |           |        |      |
| Idem jul. 51                           | 100,60  | 172,70 | 145,70      | 70,40  | 289,40  | 1009,10 | 79,60             | 52,20   | 3,66      | 185,00 |        |           |        |      |
| Idem jun. 51                           | 100,20  | 175,60 | 162,00      | 67,90  | 294,00  | 1037,30 | 106,20            | 52,50   | 4,10      | 209,60 |        |           |        |      |
| Idem maio 51                           | 99,90   | 172,40 | 190,80      | 67,50  | 312,90  | 1085,20 | 141,90            | 52,80   | 4,07      | 200,20 |        |           |        |      |
| Idem abr. 51                           | 93,00   | 172,80 | 170,00      | 68,00  | 310,50  | 1080,50 | 126,40            | 53,70   | 3,99      | 183,90 |        |           |        |      |
| Idem mar. 51                           | 97,50   | 172,70 | 162,00      | 66,60  | 313,20  | 1085,40 | 134,80            | 50,80   | 3,91      | 160,90 |        |           |        |      |
| Idem fev. 51                           | 97,80   | 174,00 | 148,50      | 66,10  | 318,00  | 1096,20 | -                 | 59,50   | 3,61      | 135,90 |        |           |        |      |
| Idem jan. 51                           | 102,70  | 178,60 | 128,50      | 65,50  | 316,10  | 1076,60 | -                 | 65,60   | 3,34      | 115,70 |        |           |        |      |

(\*) Dados de janeiro de 1952 sujeitos a revisão posterior  
Coletados pela Seção de Mercados e Preços.



## MERCADOS E PREÇOS

Café:- De acordo com o que prevíamos (A Agricultura em São Paulo nº 9) avolumaram-se as exportações pelo porto de Santos, tendo o total embarcado para o exterior atingido 743.717 sacas. Esse aumento deve-se em parte à diminuição da exportação do Rio, que já não dispõe mais do acréscimo de 100 mil sacas mensais que lhe foi concedido durante o último trimestre de 1951. No entanto, este porto, que tem sua cota em conjunto com Vitória, continua a exportar mais do que o permitido pelo regulamento de embarques, pois nos sete primeiros meses da safra exportaram-se por esses dois portos 3.905.271 sacas, enquanto que a rigor só poderiam ter sido embarcadas 3.765.000 sacas.

No mês de janeiro o Brasil exportou 1.510.375 sacas, ou sejam 170 mil a menos que no mês anterior.

O mercado de café em Santos, no mês de janeiro, apresentou-se firme, tendo as cotações, tanto no disponível, como nas entregas diretas e termo, acusado sensíveis altas até o meado do mês, declinando ligeiramente nos últimos dias. A cotação média mensal do tipo 4 mole no disponível atingiu a Cr\$ 198,98 por 10 quilos, ou seja igual apenas a média obtida em meses anteriores à fixação de preço teto nos Estados Unidos.

As alterações havidas entre o primeiro e o último dia do mês foram as seguintes:

| Dia       | Entregas diretas<br>Cr\$ p/ 10 Kgs. |           |           |              | Disponível<br>4 mole |
|-----------|-------------------------------------|-----------|-----------|--------------|----------------------|
|           | Fevereiro                           | Fev./Jun. | Jul./Dez. | Jan./Jun. 53 |                      |
| 2         | 199,50                              | 203,50    | 206,50    | 207,50       | 194,00               |
| 31        | 203,50                              | 206,50    | 214,50    | 217,00       | 199,50               |
| Diferença | +4,00                               | +4,00     | +8,00     | +9,50        | +5,50                |

Verifica-se, pois, que em todos os meses do mercado de entregas diretas, as cotações se acham acima do correspondente, em Santos, ao preço teto americano que é de Cr\$ 201,20 por 10 quilos. Este fato se mostra muito estranho e somente pode ser explicado pela atitude das firmas exportadoras que prevêm modificação na fixação do preço teto devido a posição estatística do produto que é ótima para os possuidores do café, posição essa que foi consolidada com a primeira previsão da safra deste ano, a qual deverá atingir apenas .....

7.901.037 sacas.

**Algodão:**- As cotações de algodão em São Paulo no mês de janeiro acusaram novas baixas, tanto no disponível, como no termo. No disponível o tipo 5 sofreu uma queda de 11 cruzeiros por arroba, entre os dias 3 e 31 de janeiro. No termo no mesmo período, as baixas variaram entre 16 e 24,50 cruzeiros, sendo que a maior queda se verificou no mês de março, que corresponde ao início da nova safra paulista.

A média mensal de cotação no disponível foi de Cr\$ ... 349,15 por arroba para o tipo 5, enquanto que em Nova York o tipo correspondente ao nosso 5, ou seja o "middling" alcançou uma média de 42,97 cents por libra, ou seja Cr\$ 263,58 por arroba tendo portanto apresentado no mês de janeiro, o algodão paulista um ágio de cerca de 85 cruzeiros sobre o algodão americano.

Acreditamos que as perspectivas de volumosa safra em São Paulo, aliada a um ágio acima do normal do algodão paulista em relação ao americano, são os principais fatores da baixa que vem atuando em nosso mercado.

A primeira estimativa oficial da atual safra prevê uma colheita de 56.854,210 arrobas de algodão em caroço. Admitindo-se um rendimento no benefício, igual ao da safra passada, teríamos 310,000 toneladas de algodão em pluma.

Quanto à colheita passada, o montante final de algodão em caroço entrado nas máquinas foi de 633.402 toneladas, assim distribuídas: algodão de São Paulo 612.196 t, do Paraná .... 12.753 t, de Goiás 3.624 t, de Minas Gerais 2.502 t, de Mato Grosso 2.327 t.

Tendo sido registrada uma produção de 230.530 toneladas de algodão em pluma, verifica-se que o rendimento da safra 1951/52 foi de 36,39%.

**Arroz:**- Permanece em acentuada alta os preços deste cereal em São Paulo. Assim, em janeiro o preço médio no interior foi de Cr\$ 161,00 por saca de 60 quilos em casca ou Cr\$ 24,60 a menos que em dezembro e ainda superior em Cr\$ 58,30 a igual mês do ano passado.

De acordo com a primeira estimativa, o volume da atual safra é avaliado em 9.077.380 sacas, inferior em 3.623.070 sa-

cas à colheita do ano passado. Há portanto um deficit de cerca de 3.000.000 de sacas para atender ao consumo normal do Estado.

São Paulo será pois obrigado a recorrer fortemente à produção das zonas vizinhas, notadamente o Triângulo Mineiro e Sul de Goiás. É de notar que se prevê uma redução de aproximadamente 30% na produção destas zonas. Pode-se portanto afirmar que a tendência dos preços do arroz neste ano em São Paulo será de firmeza.

Milho:- Contrariamente às conclusões da análise por nós efetuada sobre o mercado do milho e que foi publicada no número anterior deste boletim, as autoridades federais resolveram suspender as exportações deste cereal. No referido estudo tínhamos observado que tal medida, sobre ser inócua quanto as futuras exportações uma vez que os preços internos estavam em níveis bem superiores aos preços internacionais, viria provavelmente produzir danosos efeitos sobre os preços da nova safra, ocasionando assim consideráveis prejuízos aos produtores.

Quanto à atual safra, a primeira estimativa é de ... 16.321.909 sacas ou seja 1.603.000 a menos que a safra passada e bastante inferior (4,1 milhões) à colheita de dois anos atrás. O pequeno volume da presente safra, talvez possa atuar no sentido de amortecer a queda dos preços. Até o momento não temos informações sobre a safra do Norte do Paraná, que exerce grande influência sobre a situação do mercado do milho em São Paulo.

Banana:- As exportações desta fruta durante o mês de janeiro alcançaram 672.319 cachos, remetidos à Argentina (... 501.171 cachos), Urugual (106.760) e Suécia ( 64.388). Iniciou-se dessa forma, o novo ano, com um volume mensal de exportação de banana, inferior a maioria dos meses do ano anterior. É de se esperar, contudo, que a situação melhore nos próximos meses, pois, sabemos que após negociações com as autoridades competentes, foi revigorado o antigo acordo ( de 23/4/1950) com a Alemanha, o qual prevê uma quota de exportação dessa fruta, no valor de um milhão de dólares e que até agora não havia sido utilizada. Temos seguras informações, também, de que não haverá dificuldades para o cumprimento do acordo que mantemos com a Argentina, de modo que se processarão normalmente as exportações de banana para esse País, a despeito da situação de dificuldades cambiais que ele atravessa.

## Estudo Sobre Formação de um Pomar de Laranja

A citricultura paulista depois de atingir seu auge em 1939, quando chegou a ter 8 milhões de árvores e exportar 2.800.000 caixas de laranjas, declinou sensivelmente por volta de 1947 e 48, quando seus pomares ficaram reduzidos a cerca de .... 3.500.000 pés. Tal redução deve-se à "tristeza" e à paralisação da exportação. Contudo, de uns anos para cá, depois de praticamente controlada a "tristeza", a formação de novos laranjais comerciais vem tomando novo incremento, devido principalmente aos preços altamente remuneradores obtidos pelo fruto no mercado interno e as perspectivas oferecidas pelo comércio exportador.

Em vista do crescente interesse que ora se verifica pela produção de laranja, resolvemos estudar o assunto. Para isso visitamos algumas propriedades citrícolas na região de Limeira. As questões que mais nos preocupavam e que procuraremos aqui responder, eram: 1) o custo de formação de mudas; 2) custo de formação do pomar até a idade de seis anos, quando a árvore atinge plena produção; 3) importância requerida para a formação do pomar; 4) o preço remunerador a ser obtido pelo produtor.

A determinação dos custos de formação da muda e do pomar - que ora apresentamos, não foi feita de acordo com o critério usado em trabalhos da mesma natureza, aqui publicados anteriormente, porque as culturas de laranja achavam-se associadas a outras explorações dentro das mesmas propriedades e estas não possuíam uma contabilidade que permitisse a separação das despesas. Em vista deste fato, os cálculos a serem apresentados devem ser considerados como uma síntese dos dados e informações coletados nas três propriedades (1) que puderam nos fornecer elementos.

### Formação de Mudas

A formação de uma boa muda, desde a sementeira até a arrancação, leva 2 a 2 1/2 anos. Este período é distribuído pelas diversas fases da produção da muda, da seguinte maneira:

- a- na sementeira: 6-7 meses
- b- da replicagem até o preparo da muda para receber o enxerto: 7-9 meses
- c- da enxertia até a arrancação: 12-14 meses

As despesas ocorridas nêstes diversos períodos da formação da muda, calculadas na base de um viveiro de 25.000 plantas, são as seguintes:

- (1) As propriedades foram: Fazenda Botafogo, Sítio do Sr. Manuel Rodrigues e Fazenda dos Irmãos Lucato.

|   |  |                 |                  |
|---|--|-----------------|------------------|
| <b>A - Sementeira (a)</b>                                   |  |                 |                  |
| feito de 20 canteiros de 1,25 x 12 m                        |  | 3.950,00        |                  |
| adubo e adubação  |  | 1.200,00        |                  |
| distribuição das sementes e cobertura                       |  | 200,00          |                  |
| irrigação e carpas  |  | 8.300,00        |                  |
| 25 litros de semente  |  | <u>2.500,00</u> | 16.150,00        |
| <b>B - Da repicagem à enxertia (b)</b>                      |  |                 |                  |
| <b>1 - Repicagem</b>  |  |                 |                  |
| limpessa, aração e gradeação de 1 hectare                   |  | 1.200,00        |                  |
| arrancação da mudinha do canteiro                           |  | 700,00          |                  |
| escolha e preparo da mudinha                                |  | 850,00          |                  |
| transporte e distribuição no viveiro                        |  | 150,00          |                  |
| alinhamento e plantio                                       |  | 750,00          |                  |
| irrigação das mudas   |  | <u>150,00</u>   | 3.800,00         |
| <b>2- Cultivo das mudas (cavalos) até a enxertia</b>        |  |                 |                  |
| carpa com planet  |  | 380,00          |                  |
| carpa a mão   |  | <u>3.100,00</u> | 3.480,00         |
| <b>3 - Preparo das mudas p/receber o enxerto e enxertia</b> |  |                 |                  |
| "toilete" das mudas   |  | 2.000,00        |                  |
| enxertia da muda  |  | 12.500,00       |                  |
| valór das borbulhas   |  | 9.750,00        |                  |
| valór da rafia  |  | 2.500,00        |                  |
| córte dos amarrilhos e do "topa" dos cavalos                |  | <u>1.000,00</u> | 27.750,00        |
| <b>C - Da enxertia e arrancação (e)</b>                     |  |                 |                  |
| 1 - Condução e amarração dos enxertos                       |  | <u>3.000,00</u> | 3.000,00         |
| 2 - Desbrota dos enxertos (4 desbrotas)                     |  |                 | 6.000,00         |
| <b>3 - Estaqueamento das mudas</b>                          |  |                 |                  |
| 25.000 estacas  |  | 3.750,00        |                  |
| serviço de estaqueamento                                    |  | <u>1.200,00</u> | 4.950,00         |
| <b>4 - Desponte e formação da copa</b>                      |  |                 |                  |
|   |  | <u>2.500,00</u> | 2.500,00         |
| <b>5 - Cultivo das mudas até a arrancação</b>               |  |                 |                  |
| carpas com planet   |  | 600,00          |                  |
| carpas a mão  |  | <u>9.000,00</u> | 9.600,00         |
| <b>6 - Arrancação da muda (muda nua)</b>                    |  |                 |                  |
|   |  | <u>7.500,00</u> | 7.500,00         |
| <b>T O T A L .....</b>                                      |  |                 | <b>84.730,00</b> |

NOTAS:- a) O preparo dos canteiros, feitos pelo processo manual e comum, absorve o serviço de uma turma de 10 homens durante cerca de 12 dias. A adubação aplicada foi de 4 tons. de matéria orgânica e 500 Kgs. de fertilizantes químicos. A sementeira feita em sulcos cheios equidistantes de 25 cms. A elevada despesa correspondente à irrigação e carpa, deve-se ao fato desses serviços terem sido feitos com regador manual e a mão respectivamente. As sementes, descontando-se as falhas e as mudinhas defeituosas, produzem em média, 1.000 plantas cada litro.

b) -1- A repicagem constitui os serviços de transplante das mudas dos canteiros para o viveiro. O terreno, depois de limpo, foi arado e gradeado 2 vezes com trator, cujo valór de serviço foi admitido na base de Cr.\$70,00 por hora. As operações de arrancação, escolha, preparo, distribuição, plantio e irrigação das mudas executadas concomitantemente, utilizaram uma turma de 8 homens durante cerca de 10 dias.

b) -2- O cultivo das mudas com máquinas limitou-se à passagem cuidadosa do planet tirado a burro; fez-se esta operação por 6 a 8 vezes. O custo da mesma foi calculado tomando-se para o serviço do burro, planet e arreló o valór de Cr.\$18,00 por dia. Aextirpação das hervas daninhas ao redor das mudas não consumiu los serviços aproximadamente.

b) -3- No preparo da muda para receber o enxerto e rendimento individual de trabalho, ára de 250 a 350 pés por dia. A enxertia - processo de borbulha - foi feita por empreitada na base de Cr.\$0,50 por enxerto pegado. A borbulha foi adquirida a Cr.\$0,30 cada e houve 30% de perdas. Na operação de corte dos amarrilhos e do tope dos "cavalos", um homem tirava de 600 a 800 mudas diariamente.

O custo de produção de uva muda nua é, portanto, Cr. \$3,70 uma vez que Cr. \$3,40 é o custo de sua formação e Cr. \$0,30, de arrancação. Se a muda obtida fôsse de jacazinho, seu custo de formação seria Cr. \$4,50, sendo Cr. \$3,40 para a formação, Cr. \$0,50 para a arrancação e Cr. \$0,60 para o jacazinho

Formação do pomar - Aproveitando-se as mudas produzidas, podemos formar um laranjal de 25.000 árvores, que plantadas em curva de nível e no espaçamento de 7x7 ocupam aproximadamente, 52 alqueires.

Para o cultivo dêsse pomar será necessário manter na propriedade, cerca de 6 camaradas e um trator de 35 H.P. com a respectiva grade, uma vez que as carpas serão mecanizadas. Durante o plantio, porém, será preciso maior número de braços, o mesmo acontecendo com a coroação durante o período das águas. Calcula-se que uma turma de 15 a 20 homens, arranquem do viveiro e plantem no pomar as 25.000 plantas, durante uns 2 meses de serviço, desde que as covas estejam prontas.

As operações envolvidas na plantação dêsse número de árvores, bem como as despesas feitas com as mesmas, são mostradas a seguir:-

|                       |           |            |
|-----------------------|-----------|------------|
| 1- Preparo do terreno |           |            |
| limpasa               | 26.000,00 |            |
| aração cruzada        | 43.680,00 |            |
| gradação cruzada      | 32.760,00 |            |
| 2- Combate à Erosão   |           |            |
| cordão de contorno    | 42.600,00 |            |
| alinhamento           | 4.680,00  |            |
| 3- Preparo das covas  |           |            |
| coviamento            | 15.000,00 |            |
| adubação c/esterco    | 20.000,00 |            |
| 4- Plantio            | 18.750,00 |            |
| 5- Replantas          | 540,00    | 204.010,00 |

x

C- Depois da enxertia, vários cuidados foram dispensados às plantas. 80 a 100 dias de trabalho de um homem foram necessários para conduzir e amarrar os enxertos (cavalheiros) no tutor. As desbrotas daquelas, em número de 4, representaram cerca de 200 serviços. No estaqueamento das plantas gastaram-se mais ou menos, 40-50 dias de um camarada, enquanto no desbrote e formação da copa (cortar a parte superior da muda deixando 3 gemas a 1,60 ctns. de altura), 80 a 90 serviços foram gastos.

O segundo cultivo das mudas, foi muito mais dispendioso que o primeiro, porque ele é 3 meses mais longo e abrange 2 estações chuvosas. Isto faz com que os serviços manuais sejam mais intensos, exigindo cerca de 300 dias de um homem. As mudas produzidas eram nuas e um camarada arrancava e preparava 100 delas por dia.

-o-

1- Limpasa do terreno: feita de empreitada, na base Cr. \$500,00 por alqueire; aração e gradação executadas com trator cuja hora de serviço foi tomada na base de Cr. \$70,00 por hora, incluindo o tratorista e os implementos. O combate à erosão consistiu na construção de curvas de nível (cordão de contorno), cujo serviço custou Cr. \$20,00 por alqueire. A topografia das culturas visitadas apresentava pequeno declive; para se fazer o alinhamento, foram necessários 150 serviços, sendo que 2 homens alinhavam cerca de 3/4 de alqueire por dia; na abertura manual das covas

(continua na pág. 29)

Calcula-se, portanto, que o plantio ficou em Cr. \$8,15 por pé, quando consideramos apenas o custo dos trabalhos feitos. Adicionando-se a essa cifra o valor da muda nua atrás determinado, teremos um gasto de Cr. \$11,85 por pé.

Visto o custo de uma muda plantada, passaremos, a seguir, à determinação dos gastos feitos durante os 6 anos de formação das laranjeiras. Estes são:

|  |            |              |  |
|--|------------|--------------|--|
| 1º ano                                 |            |              |  |
| a) coroação (1 vez)                    | 10.000,00  |              |  |
| b) 2 carpas mecânicas cruzadas         | 70.000,00  | 80.000,00    |  |
| 2º ano                                 |            |              |  |
| a) coroação (2 vezes)                  | 20.000,00  |              |  |
| b) adubação adubo                      | 7.500,00   |              |  |
|  | 50.000,00  |              |  |
| c) 2 carpas mecanizadas cruzadas       | 70.000,00  |              |  |
| d) conservação dos cordões de contorno | 5.000,00   | 152.500,00   |  |
| 3º ano                                 |            |              |  |
| a) coroação (2 vezes)                  | 23.000,00  |              |  |
| b) adubação adubo                      | 7.500,00   |              |  |
|  | 75.000,00  |              |  |
| c) carpas mecânicas cruzadas           | 70.000,00  |              |  |
| d) conservação dos cordões             | 5.000,00   | 180.500,00   |  |
| 4º, 5º e 6º anos                       |            |              |  |
| a) coroação (2 vezes cada)             | 75.000,00  |              |  |
| b) adubação adubo                      | 24.000,00  |              |  |
|  | 270.000,00 |              |  |
| c) carpas mecânicas cruzadas           | 210.000,00 |              |  |
| d) conservação dos cordões             | 20.000,00  | 599.000,00   |  |
|  |            | 1.012.000,00 |  |

o rendimento de serviço variava de 50 a 60 por dia; a adubação foi feita com esterco de curral na proporção de 20 litros por covas; para transportar e distribuir esse volume de esterco produzido na propriedade, foram necessárias cerca de 50 dias de serviço de duas carroças, cujo valor de trabalho, incluindo carroceiro, 4 burros e arreo foi tomado na base de Cr. \$100,00 por dia. Para misturar o esterco com terra e encher a cova, um operário fazia 120-130 covas, diariamente. O valor tomado para o esterco foi de Cr. \$40,00 por carroça; no plantio, o rendimento diário de serviço era de 40 covas aproximadamente; o número de replantas não chegou a 1%.

-o-

- Nota:- Os cálculos apresentados acima, foram feitos de acordo com as seguintes informações:
- o rendimento de serviço na coroação foi aproximadamente 80 pés por dia, quando as árvores tinham 1 e 2 anos de idade, reduzindo-se para 70 aos 3 anos e para 60 nos três anos seguintes;
  - as carpas eram feitas com grade de disco puxadas a trator; custando este serviço, que rendia cerca de 2 alqs. por dia, Cr. \$70,00 por hora
  - a adubação foi feita em sulcos abertos entre as fileiras das laranjeiras. O trator abria e fechava os mesmos, rendendo esta operação, 10 alqs. por dia. Os adubos usados - esterco misturado com fertilizantes químicos - eram distribuídos por 4 camaradas colocados em cima da carreta puxada a trator. A mistura dos adubos incorporados ficava em Cr. \$2,00 por pé no 2º ano de formação, Cr. \$3,00 no 3º e Cr. \$3,60 por pé a por ano, nos três anos seguintes.
  - a conservação do cordão de contorno utilizava cerca de 3 dias de camarada por alqueire, durante o ano.

A importância de Cr. \$1.012.000,00 seria dispendida no custeio, caso não se fizesse culturas intercalares. Todavia, o sistema corrente de formação de pomares na zona é o da consorciação, isto é, entre as fileiras das laranjeiras plantam-se 5 ruas de arroz ou milho ou algodão. Isto é feito durante 3 anos consecutivos e pelo sistema de meiação. O proprietário fornece a terra e o camarade os serviços, desde a riscação até a colheita, inclusive. Assim procedendo, o fazendeiro reduz o custo de formação, porque:

- 1- durante 3 anos a carpa do pomar (1) e a conservação dos cordões ficam de graça para o proprietário. Assim, no caso presente há uma redução de despesas igual a Cr. \$220.000,00 (3 carpas de Cr. \$70.000,00 cada) e duas conservações de Cr. \$5.000,00
- 2- a venda do produto colhido em meiação lhe proporciona uma renda líquida aproximada de Cr. \$66.000,00 durante esses 3 anos (2) em caso da cultura intercalar ter sido o arroz.

Havendo, pois, uma receita de Cr. \$66.000,00 e uma redução de gastos igual a Cr. \$220.000,00, tem-se que as despesas de custeio cai de Cr. \$1.012.000,00 para Cr. \$726.000,00.

Adicionando-se a essa soma o ordenado de administração, os juros do dinheiro aplicado (3) no pomar durante esse período, bem como sobre a terra usada (4) e as benfeitorias necessárias (3) podemos determinar o custo total de formação, como segue:

|   |              |
|---|--------------|
| 1- Custo das mudas  | 91.500,00    |
| 2- Despesas do plantio                                    | 204.010,00   |
| 3- Despesas do custeio                                    | 726.000,00   |
| 4- Administração  | 40.000,00    |
| 5- Juros sobre capital dinheiro                           | 190.259,00   |
| 6- Juros sobre capital fixo 58 alqs. de terra e 7 cessas) | 182.500,00   |
|   | 1.434.269,00 |

- 
- (1) área entre as ruas das arvores; esta representa 2/3 de alq. cultivado com laranja (52 alqs. = 30 alqs.)
  - (2) admitindo-se que se colha a média anual de 40 sacas por alqueire, as quais foram cotadas ao preço de Cr. \$100,00
  - (3) 7% ao ano
  - (4) 5% ao ano
- 

Esta cifra não representa o custo real de formação, porquanto o laranjal tem capacidade para produzir aos 4 e aos 5 anos, 8.000 e 12.500 caixas. Vendendo-se essas safras, na arvore, a Cr. \$20,00 (1) a caixa, teremos uma receita total de Cr. \$410.000,00. Deduzindo-se esta importância de Cr. \$1.437.269,00 teremos Cr. \$1.024.269,00, que será quanto custa o respectivo pomar aos 5 anos (2). Isto dá Cr. \$41,00 por arvore



Importância Requerida Na Formação:— Para determinarmos as despesas feitas no fim de cada ano da formação, é suficiente agruparmos os gastos realizados nos mesmos, partindo-se da sementeira. Assim teremos:

|  |            |              |  |
|--|------------|--------------|--|
| 1- Da sementeira ao fim do ano do plantio: |            |              |  |
| gastos com mudas                           | 91.500,00  |              |  |
| plantação                                  | 204.010,00 |              |  |
| custeio                                    | 10.000,00  |              |  |
| administração                              | 4.000,00   | 309.510,00   |  |
| <hr/>                                      |            |              |  |
| 2- No fim do 2º ano                        |            |              |  |
| custeio (3)                                | 56.600,00  |              |  |
| administração                              | 2.000,00   | 58.600,00    |  |
| <hr/>                                      |            |              |  |
| 3- No fim do 3º ano                        |            |              |  |
| custeio (3)                                | 81.000,00  |              |  |
| administração                              | 4.000,00   | 85.000,00    |  |
| <hr/>                                      |            |              |  |
| 4- No fim do 4º ano                        |            |              |  |
| custeio (3)                                | 172.166,00 |              |  |
| administração                              | 6.000,00   | 178.166,00   |  |
| <hr/>                                      |            |              |  |
| 5- No fim do 5º ano                        |            |              |  |
| custeio                                    | 194.666,00 |              |  |
| administração                              | 12.000,00  | 206.666,00   |  |
| <hr/>                                      |            |              |  |
| 6- No fim do 6º ano                        |            |              |  |
| custeio                                    | 194.666,00 |              |  |
| administração                              | 12.000,00  | 206.666,00   |  |
| <hr/>                                      |            |              |  |
| T o t a l .....                            |            | 1.044.608,00 |  |

Como se vê, a importância necessária seria de ...  
Cr. \$1.044.608,00 si o pomar não começasse a produzir aos 4 anos.

- 
- (1) O preço médio recebido por caixa de laranja, no ano de 1951, foi de Cr. \$30,00  
 (2) Realmente, a árvore tem 8,5 anos: 2,5 anos na sementeira e 6 anos no pomar  
 (3) Das despesas de custeio, subtraímos a renda líquida da produção da cultura intercalar que coube ao proprietário, a qual foi de Cr. \$22.000,00 em cada ano (2º ano, 3º ano e 4º ano). Consideramos que se colheram u'a média anual de 40 sacas de arêrs por alqueire, cotadas a Cr. \$100,00. Subtraímos também o custo das carpas, pois élas ficaram de graça quando se fez a cultura intercalar a meia.

---

Considerando-se que as receitas do pomar aos 4 e 5 anos (1) (Cr. \$110.000,00) são suficientes como já ficou visto atrás, para cobrir os custeios do 5º e 6º anos. (Cr. \$112.000,00) conclue-se que a soma requerida para a formação propriamente dita, será de Cr. \$631.276,00

- 
- (1) A safra do 4º ano é vendida no início do 5º, etc.  
 (2) Quantia gasta até o fim do 4º ano de formação  
 (3) Consideramos a depreciação do pomar em 30 anos (custo de formação de Cr. \$.....  
 1.024.269,00 dividido por 30).

Preço De Venda Remunerador:- Para determinarmos qual é o preço remunerador a ser pago às laranjas compradas neste pomar, precisaremos conhecer os itens abaixo relacionados:

|                               |            |
|-------------------------------|------------|
| depreciação anual             | 34.140,00  |
| despesas anuais de custeio    | 194.700,00 |
| administração                 | 12.000,00  |
| valôr da terra e melhorias    | 750.000,00 |
| custo de formação             | 631.276,00 |
| produção do pomar - em caixas | 25.000,00  |

De posse desses elementos e admitindo-se que a produção do pomar seja de 30.000 caixas e o lucro sobre o capital aplicado (imóveis e custo de formação do pomar) seja de 20%, pode-se calcular o preço remunerador, da seguinte maneira:

receita (produção x preço) - despesas = lucro

preço x 30.000 cxs. - 240.840,00 = Cr. \$276.255,00 (4)

Assim teremos de Cr. \$17,20 por caixa, como sendo o preço remunerador para a venda do produto.

(1) Consideramos a depreciação do pomar em 30 anos (custo de formação de Cr. \$1.024.269,00 dividido por 30).

(4) 20% sobre Cr. \$1.381.276,00

## A SITUAÇÃO DO ARRÔS NO TRIÂNGULO MINEIRO E NO SUL DE GOIÁS

Das observações por nós colhidas, em rápida viagem que acabamos de efetuar pelo Triângulo Mineiro e Sul de Goiás, podemos sumarizar da seguinte forma a situação do arroz nessas regiões:

Safra Atual:- O volume a ser produzido nas duas regiões, é estimado em cerca de 70% da colheita passada. Essa redução de 30% pode ainda se acentuar, pois existem calculos que giram em torno de 40% e mais. A diminuição no volume a ser colhido deve-se não tanto ao menor plantio (pequena redução) como principalmente ao atraso das chuvas. A má distribuição da precipitação pluviométrica com os meses de Dezembro e Janeiro, pouco chuvosos, obrigou os lavradores a efetuarem substanciais replantas, havendo casos de muita falha na primeira e segunda replanta. Guardando as naturais proporções, observou-se nessas zonas o mesmo fenômeno ocorrido em São Paulo, ou seja, o desvio do plantio de cereais para o do algodão. Entretanto, como já dissemos acima, isso ocasionou pequena retração na area plantada.

Em virtude das adversidades climáticas, os arrozais acham-se atrasados, sendo raros aqueles que já se apresentam cacheados.

Apesar dêsse atraso, as abundantes chuvas de Fevereiro, foram extremamente benéficas a essa lavoura, que os tenta presentemente magnífico aspecto.

Estoques:- A quase totalidade dos estoques atuais, acha-se concentrada nos grandes centros distribuidores de arroz. São eles mais que suficientes para guardar o início da próxima safra e mesmo garantir nesse intervalo de tempo, o abastecimento dos grandes centros consumidores como São Paulo e Rio

De modo aproximado, pode-se calcular o estoque visível em todo o Triângulo Mineiro e Sul de Goiás em cerca de 2.000.000 de sacas em casca das quais, mais ou menos 470.000 em mãos da Comissão de Financiamento da Produção. A distribuição deste estoque é, a grosso modo, o seguinte:

|                |                |   |
|----------------|----------------|---|
| Uberlândia ... | 700.000 sacas  |   |
| Ituiutaba .... | 50.000         | " |
| Anápolis ..... | 750.000        | " |
| Goiânia .....  | 250.000        | " |
| Outros centros | <u>250.000</u> | " |
| Total .....    | 2.000.000      | " |

Distribuição:- A distribuição da produção exportável dessas zonas, varia naturalmente de acordo com uma série de fatores como sejam: preços, facilidade de transporte, etc. Em condições normais e d'uma maneira geral, podemos dizer que a distribuição é feita da maneira seguinte:

|                                       |     |
|---------------------------------------|-----|
| São Paulo (Estado) ...                | 45% |
| Distrito Federal .....                | 30% |
| Belo Horizonte e outros centros ..... | 25% |

Com poucas exceções, para os cerealistas dessas zonas, a praça de São Paulo oferece maiores atrativos que o Rio, pois além das compras serem mais volumosas, o transporte é mais rápido e a liquidação das transações é mais expedita.

Preços:- Os altos preços vigorantes nos grandes centros consumidores refletiram-se também nessas regiões onde o arroz está sendo vendido a preços bastante elevados. Em Goiânia, por exemplo, fomos informados que a saca de arroz de qualidade abaixo da média, estava sendo vendida pelos atacadistas a Cr.\$280,00. No varejo, o quilo do arroz superior atingiu Cr.\$7,00. Em Ituiutaba que é um dos maiores centros produtores de arroz, estava este produto cotado a Cr.\$160,00 a saca em casca e o beneficiado pôsto na máquina, de baixo tipo, a Cr.\$237,00.

Transporte:- A deficiência do sistema de transporte é provável - mente o principal obstáculo ao rápido desenvolvimento dessas regiões. O Triângulo Mineiro é servido pela Estrada de Ferro Mogiana, até Araguari. Desta cidade, a Estrada de Ferro Goiás leva seus trilhos até Anápolis, com um curto ramal para Goiânia. A capacidade de transporte das duas estradas de ferro é insuficiente para dar vazão à produção das duas zonas. Quanto as estradas de rodagem, são pouco numerosas, deficientemente conservadas e o transporte rodoviário é caro, devido às grandes distâncias dos centros consumidores. Esta é a razão porque, ao longo das estradas de ferro se localizam os centros distribuidores da quase totalidade da produção. Uberlândia, Araguari, Ipameri, Anápolis, etc., Contudo, acham-se em vias de construção importantes estradas de rodagem. A São Paulo-Mato Grosso já vem contribuindo para que uma parte da produção de Ituiutaba se dirija diretamente para Colômbia no Estado de São Paulo, alcançando aí, a Estrada de Ferro Paulista.

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, em 1951/2

( toneladas )

| PRODUTOS                    | 1951       | 1952    | PRODUTOS                        | 1951       | 1952    |
|-----------------------------|------------|---------|---------------------------------|------------|---------|
|                             | Jan.a dez. | Janeiro |                                 | Jan.a dez. | Janeiro |
| <b>ADUBOS</b>               |            |         |                                 |            |         |
| Cloreto de potássio         | 32 800     | 403     | Cravo                           | 8          | -       |
| Fosfato                     | 56 632     | -       | Damasco                         | 32         | -       |
| Salitre do Chile            | 37 265     | 456     | Ervilha                         | 716        | 69      |
| Sulfato de amônio           | 14 895     | 400     | Extrato tomate                  | 2 038      | -       |
| Sulfato de potássio         | 1 259      | -       | Figo seco                       | 978        | -       |
| Superfosfato                | 81 080     | 10 358  | Fruta enlatada                  | 131        | -       |
| Hiperfosfato                | 14 950     | -       | Grão de bico                    | 693        | 5       |
| Adubos químicos n.e.        | 7 329      | 854     | Leite em pó                     | 1 803      | 153     |
| <b>ARAMES e GRAMPOS</b>     |            |         |                                 |            |         |
| Arame farpado               | 22 727     | 203     | Lentilha                        | 135        | -       |
| Grampos p/cereia            | 782        | 5       | Maçã                            | 30 989     | -       |
| <b>BEBIDAS</b>              |            |         |                                 |            |         |
| Aguardente                  | 85         | 31      | Malte                           | ...        | 1 643   |
| Champanha                   | 25         | -       | Malte cevada                    | ...        | 255     |
| Uisque                      | 1 205      | 19      | Melão fresco                    | 845        | -       |
| Vinhos de mesa              | 9 697      | 936     | Nóz em casca                    | 958        | 1       |
| Outras bebidas              | 499        | 80      | Peixe                           | 198        | -       |
| <b>FERRAMENTAS</b>          |            |         |                                 |            |         |
| Enxadas                     | 72         | 4       | Para                            | 9 284      | 1 903   |
| Poices                      | 54         | 14      | Parú congelado                  | 69         | -       |
| Machados                    | 653        | 41      | Pêssego fresco                  | 330        | 17      |
| <b>FIBRAS e FIOS</b>        |            |         |                                 |            |         |
| Fibra cânhamo               | 346        | -       | Pimenta em grão                 | 321        | 1       |
| Fibra linho                 | 273        | 10      | Queijo                          | -          | -       |
| Fios algodão                | 194        | 35      | Tâmara                          | 275        | 10      |
| Fios cânhamo                | 156        | 5       | Uva fresca                      | 6 522      | -       |
| Fios lã                     | 2 314      | 114     | Uva passa                       | 1 117      | 61      |
| Fios linho                  | 1 607      | 236     | <b>ÓLEO e CORDURAS VEGETAIS</b> |            |         |
| Fios raion                  | 489        | 81      | Azeite de oliva                 | 4 989      | 270     |
| Juta                        | 10 580     | -       | Óleo de pinho                   | 72         | 9       |
| Lã                          | 1 775      | 364     | <b>MADEIRAS</b>                 |            |         |
| <b>GENEROS ALIMENTICIOS</b> |            |         |                                 |            |         |
| Alho                        | 2 732      | 41      | Madeiras n.e.                   | 112        | -       |
| Amêixa fresca               | 1 587      | 30      | <b>MÁQUINAS</b>                 |            |         |
| Amêixa seca                 | 727        | 8       | Tratores e pertences            | 17 987     | 704     |
| Amendoz                     | 454        | 16      | <b>PRODUTOS de HORTICULTURA</b> |            |         |
| Anchova                     | 297        | 9       | <b>E SEMENTE</b>                |            |         |
| Azeitona                    | 9 955      | 142     | Alpiste                         | 315        | 2       |
| Aveia                       | 3 884      | 224     | Jarina                          | 28         | -       |
| Avelã                       | 388        | -       | Lúpulo                          | 497        | 101     |
| Bacalhau                    | 13 227     | 1 474   | Palha de Guiné                  | 136        | 620     |
| Batata ( e semente )        | 19 218     | 2       | Semente de flores               | 13         | 11      |
| Canela                      | 50         | 2       | Semente hortaliças              | 43         | 1       |
| Castanha                    | 1 169      | -       | <b>PRODUTOS QUÍMICOS</b>        |            |         |
| Cevada                      | 11 008     | 1 211   | D.D.T. em pó                    | 1 053      | 68      |
| Condimento                  | 94         | -       | Fungicidas                      | 196        | -       |
| Conserva alimentícia        | 166        | -       | Haxaeloreto benzano             | 2 698      | 30      |
|                             |            |         | Inseticidas                     | 10 835     | 667     |
|                             |            |         | Óleos essenciais                | 15         | 0       |
|                             |            |         | <b>TRIGO e FARINHA DE TRIGO</b> |            |         |
|                             |            |         | Farinha de trigo                | 15 546     | -       |
|                             |            |         | Trigo em grão                   | 552,522    | 28 404  |

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados de "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTRANGEIRO PELO PORTO DE SANTOS EM 1951/52

( toneladas )

| PRODUTOS                       | Novembro | Dezembro | Total de 1951 | Janeiro 1952 |
|--------------------------------|----------|----------|---------------|--------------|
| 1 - Café ( sacas de 60 Ks )    | 720.909  | 636.526  | 7.462.751     |              |
| 2 - Algodão em rama            | 3.728    | 2.969    | 124.842       |              |
| Algodão "linters"              | 2.140    | 892      | 19.092        |              |
| Resíduos de algodão            | 114      | 377      | 2.237         |              |
| Piolho de algodão              | 20       | -        | 253           |              |
| 3 - Milho                      | 22.260   | 19.756   | 250.751       | 20 540       |
| Arroz                          | -        | 4.402    | 20.412        | 5 527        |
| Fragmentos de arroz            | 2.010    | 609      | 44.755        | 1 802        |
| Amendoim com casca             | -        | -        | 407           | -            |
| Amendoim descascado            | -        | -        | 2.800         | 600          |
| Mamona                         | 842      | 815      | 6.671         | 1 035        |
| Chá                            | -        | 3        | 323           | -            |
| Fscula de mandioca             | 81       | 233      | 5.340         | 76           |
| Óleo de limão                  | -        | -        | 3             | -            |
| Herua mate                     | 90       | 154      | 1.709         | -            |
| Laranja ( caixas )             | -        | -        | 182.275       | 60           |
| Banana ( cachos )              | 833.512  | 642.791  | 9.439.518     | -            |
| 4 - Banana Flakes              | -        | 43       | 178           | -            |
| Bambú                          | -        | 22       | 57            | -            |
| Caféina                        | -        | -        | 33            | -            |
| Cacau                          | -        | -        | 2             | -            |
| Carne em conserva              | -        | -        | 161           | -            |
| Carne salgada                  | -        | -        | -             | -            |
| Cola de ossos                  | -        | -        | 35            | -            |
| Cera de carnaúba               | -        | -        | 1             | -            |
| Cera de abelhas                | -        | -        | 51            | -            |
| Couros curtidos                | -        | -        | 66            | -            |
| Couros de porco curtidos       | -        | -        | 8             | -            |
| Couros- raspas                 | -        | -        | 21            | -            |
| Couros salgados e sécos        | 947      | 789      | 21.566        | -            |
| Grina animal                   | 13       | 13       | 131           | -            |
| Farinha de ahifres ( e ossos ) | 116      | -        | 833           | -            |
| Farinha de sangue              | -        | -        | 388           | -            |
| Farole de amendoim             | -        | -        | 15.354        | -            |
| Farole de babaçu               | -        | -        | -             | -            |
| Farole de gergelim             | -        | -        | -             | -            |
| Fios de algodão                | 529      | 368      | 3.447         | -            |
| Fumo em folhas                 | -        | -        | 8             | -            |
| Glândulas congeladas           | -        | 17       | 93            | -            |
| Madeiras                       | -        | 3        | 417           | -            |
| Manteiga de cacau              | -        | -        | 85            | -            |
| Mentol                         | -        | 4        | 279           | -            |
| Óleo de amendoim               | -        | -        | 2.105         | -            |
| Óleo de susaligto              | 0        | -        | 44            | -            |
| Óleo de hortela                | 12       | 3        | 63            | -            |
| Óleo de mamona                 | 820      | 1.739    | 11.689        | -            |
| Óleo de sassafras              | -        | 2        | 64            | -            |
| Óleo de tungua                 | -        | -        | 116           | -            |
| Ossos                          | 38       | 41       | 360           | -            |
| Peleas silvestres              | 19       | 20       | 339           | -            |
| Resíduos de fiação             | -        | -        | 234           | -            |
| Resíduos de raion              | -        | -        | 362           | -            |
| Sangue séco                    | -        | 102      | 1.931         | -            |
| Resíduos de algodão            | 34       | 8        | 553           | -            |
| Porta de amendoim              | -        | -        | 10.776        | -            |

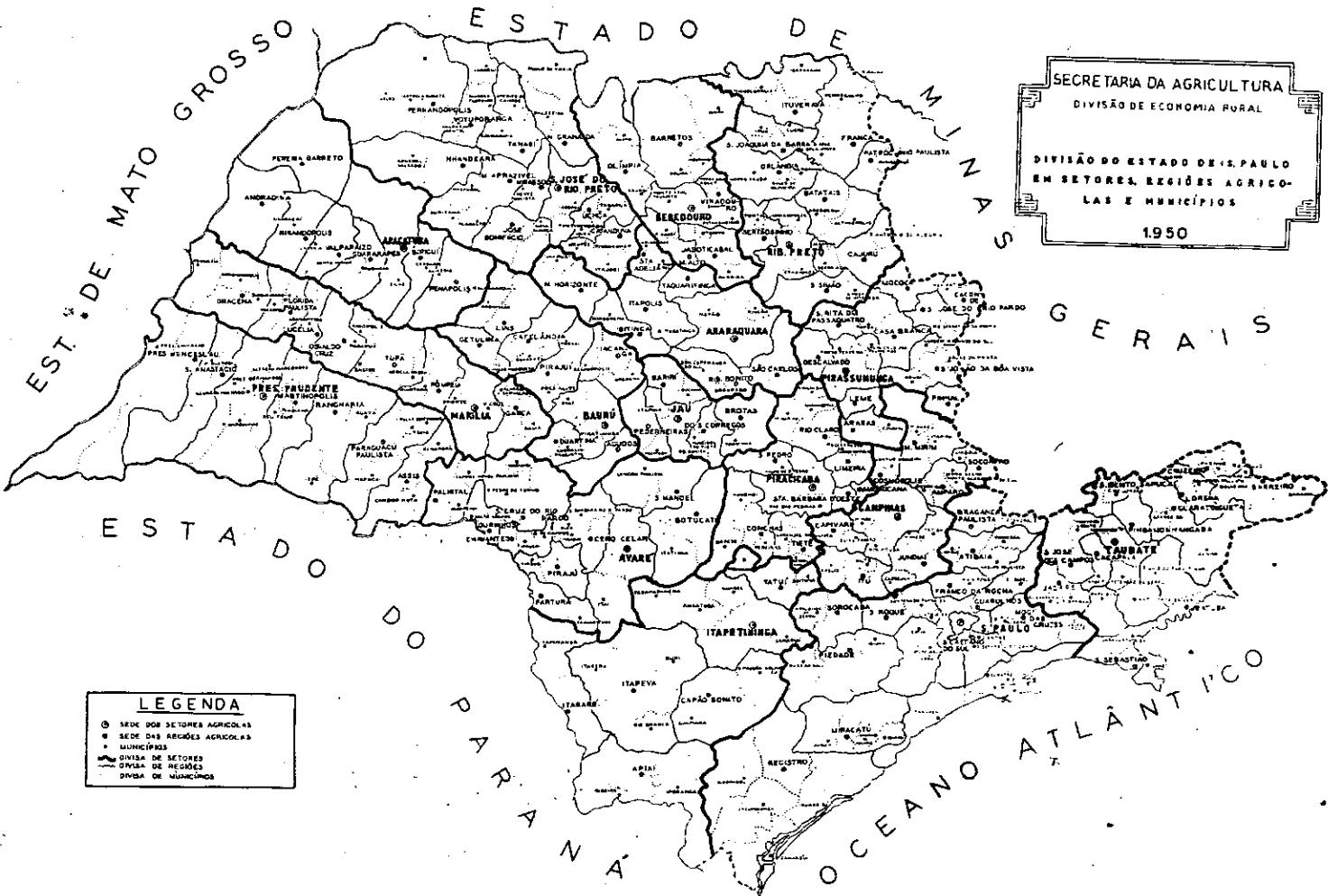
FONTES: (1) Superintendência do Serviço do Café  
 (2) L. Figueiredo S.A.  
 (3) Divisão de Economia Rural  
 (4) Associação Comercial de Santos.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS , em 1951/52

( toneladas )

| PRODUTOS             | 1951    |      | 1952   |      | PRODUTOS                 | 1951    |      | 1952   |      |
|----------------------|---------|------|--------|------|--------------------------|---------|------|--------|------|
|                      | jan.    | dez. | jan.   | dez. |                          | jan.    | dez. | jan.   | dez. |
| DUBOS                |         |      |        |      |                          |         |      |        |      |
| Açúcar               | 1 480   |      | 216    |      | Batata                   | 1 775   |      | -      |      |
| BEBIDAS              |         |      |        |      | Cacau                    | 904     |      | 66     |      |
| Aguardente           | 2 180   |      | 219    |      | Café                     | 1       |      | -      |      |
| Vinhos de mesa       | 21 152  |      | 1 801  |      | Carne                    | 483     |      | -      |      |
| Outras bebidas       | 304     |      | 29     |      | Carne de porco           | 303     |      | -      |      |
| CEREAIS              |         |      |        |      | Castanha                 | 133     |      | 21     |      |
| Arroz                | 4 171   |      | 1 285  |      | Cebola                   | 27 343  |      | 938    |      |
| Aveia                | 244     |      | -      |      | Céso                     | 4 206   |      | 197    |      |
| Cevada               | 4 064   |      | 17     |      | Céso ralado.             | 1 562   |      | 56     |      |
| Milho                | -       |      | -      |      | Condimentos              | 674     |      | 45     |      |
| PRODUTOS ANIMAIS     |         |      |        |      | Conservas                | 5 246   |      | 324    |      |
| Cera de abelhas      | 157     |      | 6      |      | Doce                     | 220     |      | 20     |      |
| Grana                | 891     |      | 34     |      | Extrato tomate           | 3 187   |      | 85     |      |
| Peles                | 537     |      | 25     |      | Farinhas alim.           | 141     |      | 3      |      |
| DIVERSOS             |         |      |        |      | Farinha mandioca         | 1 497   |      | 58     |      |
| Fumo                 | 6.422   |      | 241    |      | Fécula mandioca          | 1 410   |      | 13     |      |
| Fumo em folhas       | 4 295   |      | 421    |      | Feijão                   | 1 168   |      | 68     |      |
| FIBRAS E FIOS        |         |      |        |      | Leite de céso            | 795     |      | 17     |      |
| Agave                | 722     |      | 180    |      | Lentilha                 | 771     |      | 5      |      |
| Algodão              | 24 837  |      | 2 935  |      | Peixe                    | 215     |      | 13     |      |
| Caroá                | 6 102   |      | 557    |      | Pimenta                  | 70      |      | 1      |      |
| Céso                 | 29      |      | -      |      | Sal                      | 217 470 |      | 10 245 |      |
| Juta                 | 12 480  |      | 241    |      | Tapioca                  | 47      |      | -      |      |
| Lã                   | 7 078   |      | 71     |      | MADEIRAS                 |         |      |        |      |
| Malva                | 1 649   |      | 25     |      | Canela                   | 931     |      | 85     |      |
| Paina                | 50      |      | 11     |      | Cedro                    | 906     |      | 173    |      |
| Piçaba               | 776     |      | 63     |      | Embuia                   | 1 066   |      | 43     |      |
| Sisal                | 2 396   |      | 85     |      | Freijó                   | 320     |      | 150    |      |
| Uacima               | 836     |      | 32     |      | Peroba                   | 328     |      | 44     |      |
| Fios de algodão      | 37      |      | 2      |      | Pinho                    | 52 995  |      | 2 248  |      |
| Fios céso            | 7       |      | -      |      | Suepira                  | 611     |      | 50     |      |
| ÓLEOS e ÓRD-VEGETAIS |         |      |        |      | Madeirasas n.e.          | -       |      | 624    |      |
| Cera de carnauba     | 149     |      | 12     |      | PRODUTOS DE HERVANARIA   |         |      |        |      |
| Cera de ouricuri     | 69      |      | 1      |      | E SEMENTES               |         |      |        |      |
| Manteiga de cacau    | 707     |      | 87     |      | Alpiste                  | 944     |      | 112    |      |
| Óleo de babaçu       | 1 638   |      | 191    |      | Babaçu                   | 11 924  |      | 987    |      |
| Óleo de sar.algodão  | 3 916   |      | 41     |      | Guaraná                  | 93      |      | 20     |      |
| Óleo de céso         | 141     |      | 2      |      | Gergelin                 | 140     |      | 51     |      |
| Óleo de linhaça      | 2 773   |      | 259    |      | Ouricuri                 | 534     |      | -      |      |
| Óleo de oitiseia     | 286     |      | -      |      | Semente de ucuuba        | 674     |      | -      |      |
| Óleo de sassafras    | 8       |      | -      |      | Sementes n.e.            | -       |      | -      |      |
| Óleo de tungue       | 34      |      | 11     |      | RESÍDUOS E TORTAS        |         |      |        |      |
| Óleo de ucuuba       | 40      |      | -      |      | Resíduos de algodão      | 647     |      | 83     |      |
| Sebo de ucuuba       | 659     |      | 11     |      | Torta de cacau           | 5 331   |      | 31     |      |
| GÊNEROS ALIMENTÍCIOS |         |      |        |      | Tortas n.e.              | -       |      | -      |      |
| Açúcar               | 142 749 |      | 18 100 |      | TRIGO E FARINHA DE TRIGO |         |      |        |      |
| Açúcar cristal       | 7 213   |      | -      |      | Farinha de trigo         | 6 196   |      | 10     |      |
| Banha                | 4 086   |      | 432    |      | Trigo em grão            | 43 321  |      | 1 178  |      |

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.



SECRETARIA DA AGRICULTURA  
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO  
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1950

**LEGENDA**

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISA DE SETORES
- DIVISA DE REGIÕES
- DIVISA DE MUNICÍPIOS